

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.

ATA Nº 008

PRESIDENTE – DEPUTADO WANCLEY CARVALHO

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) – Autoridades presentes, senhoras e senhores, boa tarde!

Invocando a proteção de Deus, em nome do povo mato-grossense, declaro aberta esta Audiência Pública requerida pelo Deputado Wancley Carvalho, com objetivo de debater o tema da Campanha da Fraternidade 2016, casa comum, nossa responsabilidade, cujo objetivo é chamar atenção para a questão do saneamento básico e sua importância na garantia do desenvolvimento, saúde integral e qualidade de vida para todos.

Convido compor a mesa as seguintes autoridades: Ex^{ma} Sr^a Deputada Maria Izaura; Padre Deusdedit Monge de Almeida, Vigário Geral da Arquidiocese de Cuiabá, neste ato representando o Arcebispo de Cuiabá, Dom Minton Antônio dos Santos; Professor Luis Lopes, Coordenador da Campanha da Fraternidade de 2016; Huggo Waterson Lima dos Santos, Superintendente de Saneamento Ambiental da Secretaria de Estado de Cidades; Luciane Bertinatto Copetti, Secretária Municipal de Agricultura e Meio Ambiente do Município de Lucas do Rio Verde; Padre Jair Fante, Secretário da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB; Pastor Teobaldo Witter, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e membro da Comissão da Campanha da Fraternidade; Paulo Modesto Filho, Professor da Universidade Federal de Mato Grosso.

Composta a mesa de honra, convido a todos para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Nacional.

(NESTE MOMENTO É CANTADO O HINO NACIONAL)

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) – Registramos a honrosa presença...

...S/BEL

0315au02.bel

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) - ... registramos a honrosa presença das autoridades que gentilmente comparecerem para esta Audiência Pública, Ariene Aquino, analista do meio ambiente da SEMA, neste ato representando a Coordenaria de Infraestrutura da SEMA; Eliane Beatriz Nunes Rondon Lima, Professora da UFMT e Coordenadora do Plano Municipal do Saneamento Básico; Juliano Mansepe, Diretor da SAIA, Serviços

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Autônomos da Água e Esgoto do Município de Lucas do Rio Verde; George Rota, Gerente de Sustentabilidade da FIAGRIL de Lucas do Rio Verde; Edson de Souza, neste ato representando o Vereador de Cuiabá Arilson da Silva; Getúlio Muniz Porto, neste ato representando o Padre Osvaldo, da Paróquia Nossa Senhora da Guia do Coxipó; Irmã Francisca Gomes de Santana, Diretora Geral do Colégio Salesiano Coração de Jesus de Cuiabá; Eurípia de Farias Silva, neste ato representando a pastoral da criança da arquidiocese de Cuiabá; Vera Lúcia, pastora da igreja evangélica de confissão luterana do Brasil e coordenadora do conselho municipal de igrejas cristãs regional de Cuiabá; Neves Rodrigues de Souza, Diretor da Escola Estadual Dr. Estevão Alves Correa e aqui também todos os alunos, obrigado pela presença.

Cileide Maria Maier, Assistência Social da Casa Irmã Faustina, Projeto Sonha Brasil, no Bairro Pedra 90.

Agradecemos a presença das irmãs da Paróquia Coração Imaculada Maria do CPA, agradecemos a presença das irmãs professoras e coordenadoras do Colégio Salesiano Coração de Jesus de Cuiabá; agradecemos a presença dos alunos, professores e coordenador da Escola Estadual Professor Estevão Alves Correa.

Lembramos todos aqui e quero desejar as boas-vindas e dizer que esta Audiência Pública ela é transmitida ao vivo pela *Tv Assembleia ...s/lcb*

0315au03.lcb

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) -...e dizer que esta Audiência Pública é transmitida ao vivo pela *TV Assembleia* que tem a extensão não só daqui de Cuiabá como também toda a baixada cuiabana e *Rádio Assembleia* para que nós possamos levar, comunicar, para o maior número de pessoas, o trabalho da Assembleia Legislativa.

Então, com o tema: “Casa comum, nossa responsabilidade”, e com o Lema: “Quero ver o direito brotar como fonte, e correr na justiça qual riacho que não seca”.

A Campanha da Fraternidade ecumênica 2016 trata novamente em questão do meio ambiente, a exemplo de campanhas anteriores.

Em 2014, a Campanha da Fraternidade abordou o tema: “Água”, com o objetivo de conscientizar a sociedade que a água é fonte de vida necessária a todo ser vivo e direito de pessoa humana.

Em 2007, a Campanha da Fraternidade chamou a atenção para o ecossistema amazônico sobre ameaças de um projeto econômico despreocupado da preservação dos seus povos e de sua biodiversidade.

Em 2011, a Campanha da Fraternidade refletiu sobre as mudanças climáticas com o tema: “Fraternidade vida no planeta”. Foram campanhas proféticas.

A Campanha da Fraternidade ecumênica é uma iniciativa que tem sido realizada a cada cinco anos por diversas denominações cristãs sempre de forma ecumênica, valorizando o que cada igreja tem de bom.

O cuidado responsável pela casa comum, grande presente de Deus, requer ação conjunta e parcerias na sociedade.

O testemunho ecumênico de diferentes igrejas assumindo um projeto comum em diálogo e cooperação para o bem comum é uma sinalização muito importante.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Essa campanha chama a atenção para a necessidade de avanços no saneamento básico em vista de vida digna e do cuidado de nossa casa. Tal projeto responsabiliza a todos de destinos modos.

Ao Poder Público cabe elaborar o plano de ação com a participação da população e executar as obras de infraestrutura. Mas essas iniciativas serão insuficientes se não houver cooperação dos cidadãos, seja na elaboração dos planos de saneamentos básicos e na cobrança de sua execução, seja em ação como não jogar lixo em qualquer lugar, utilizar o uso da água.

A cooperação cidadã com o Poder Público requer conhecer a realidade do saneamento do bairro, conhecer a legislação, saber se o município conta ou não com o plano municipal de saneamento básico sem a qual não se tem acesso a verbas, mobilizar-se para que a execução dessa infraestrutura seja prioridade e se efetive.

Os cidadãos precisam assumir práticas em vista da sustentabilidade da casa comum. E as primeiras, entre elas, são: Diminuir o consumo em todos os aspectos; educar as novas gerações para que protagonizem nova relação com o meio ambiente; incorporar a prática de reuso, sobre tudo, da água; preocupar-se com a destinação correta dos resíduos, enfim, assumir a responsabilidade de cuidar do espaço onde habita.

Além disso, aqui nesta Audiência Pública, serão mostrado e testemunhado ações desenvolvidas e em desenvolvimento em nosso Estado com o eixo do saneamento básico, como exemplo: A elaboração do plano de saneamento básico em mais de cem cidades que é um termo de execução em parceria com a Secretaria de Estado de Governo, aqui representada pelo Hugo, pela UFMT, e pela FUNASA; também temos exemplos do “Programa Bairro Consciente” desenvolvida pela Prefeitura de Lucas do Rio Verde; também temos “Projeto Novo Óleo” desenvolvido pela Empresa FIAGRIL; nós temos também opções como a fossa ecológica, temos aqui também representantes que estará fazendo o uso da palavra e colocando entre outras iniciativas que terão espaços aqui para que vocês possam, como é uma Audiência Pública, terem acesso, conversarmos para que nós possamos aqui trocar experiências, dialogar frente esta temática.

A Lei Orçamentária do Governo do Estado Mato Grosso consta na função de saneamento um investimento estimado por volta de trinta e oito milhões, haja vista a relevância da temática aqui proposta nesta Audiência.

Sabemos que os indicadores relativos ao saneamento nos mostra uma dura e audaciosa realidade a ser enfrentada. Mediante diagnósticos prévio só mudaremos esse cenário se todos os atores envolvidos aqui, todos nós juntos, Governo, políticos, técnicos, cidadãos, comunidades, associação, no caso aqui, as igrejas, juntos trabalharmos em prol esse fim. Por isso tenho a honra de recebê-los aqui na Assembleia Legislativa de Mato Grosso, que é a Casa do povo, Casa cidadã, para debatermos nossa responsabilidade e atribuições em nossa casa comum, que exige de cada um de nós conservação de concepções, conversão de concepções e de práticas para a mudança dessa realidade...

...s/tmr...

0315au04.tmr

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) - ... para a mudança dessa realidade. Sejam bem-vindos e bem-vinda a esta Audiência Pública para debatermos o tema da Campanha da Fraternidade com que enfoque no saneamento básico.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Quero informar que todos que estão aqui têm o direito à fala, para poder expor alguma experiência, expor algum projeto, fazer alguma indagação. Caso alguém queira fazer uso da palavra pode procurar o Cerimonial para fazer a inscrição.

Eu convido para fazer a explanação sobre o tema da Fraternidade, que disporão de vinte minutos para suas explanações, conforme preceitua o Regimento Interno da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso.

Então, quero convidar aqui o Padre Deusdédit Monge de Almeida, Vigário Geral da Arquidiocese de Cuiabá, representando o Arcebispo de Cuiabá, Dom Milton Antônio dos Santos, para fazer uso da palavra. E quero desde já agradecer pela presença nesta Audiência Pública.

O SR. DEUSDÉDIT MONGE DE ALMEIDA – Obrigado.

Eu quero saudar aqui o nobre Deputado Wancley Carvalho, que é o autor deste Requerimento, na pessoa dele, todos os Deputados, servidores desta Casa e a todos que vieram participar conosco, os alunos, representantes de várias instituições.

Por que o esse tema as igrejas estão debatendo? Porque o meio ambiente é um bem coletivo.

O meio ambiente é patrimônio da humanidade. Portanto, é responsabilidade de todos, daí o tema: Casa Comum, nosso responsabilidade.

Essa Campanha foi reforçada também pela encíclica do querido Papa Francisco, Encíclica *Laudato si*, no sentido de fazermos uma grande mobilização no mundo em defesa do nosso Planeta.

Sabemos que o Papa Francisco assumiu um trabalho realizado por mais de 200 entidades do mundo que trabalham em defesa do meio ambiente para salvar o Planeta, e ele publicou essa encíclica.

E nós estamos aqui neste momento para ampliar esse debate sabendo que o saneamento .../asg

0315au05.asg

O SR. DEUSDÉDIT MONGE DE ALMEIDA –...esse debate, sabendo que o saneamento básico é um direito sagrado de cada pessoa humana, é um dever do Estado, sobretudo do município, e é condição para que as pessoas tenham saúde e dignidade.

Então, essa é a motivação maior dessa campanha.

Eu quero agradecer muito essa abertura que a Assembleia Legislativa está fazendo para este debate uma vez que as políticas públicas em defesa do meio ambiente, de proteção ambiental, passam por decisões políticas aqui na Assembleia Legislativa e, também, em nosso município. Esse é o motivo maior por estarmos aqui também neste debate.

Depois, o nosso coordenador da campanha vai detalhar um pouco mais essa ideia da nossa campanha.

Quero, então, deixar o meu agradecimento e essa abertura que a Assembleia Legislativa está fazendo para esta Audiência Pública.

Tenho dito.

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) – Agradeço ao Padre Deusdédit.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Agora, convido o Professor Luís Lopes da Silva que é Coordenador da Campanha da Fraternidade 2016, para fazer a sua explanação.

O SR. LUÍS LOPES DA SILVA – Exm^o Sr. Deputado Wancley Carvalho, requerente desta Audiência Pública, em nome do qual cumprimento a Mesa; Exm^a Sr^a Deputada Maria Izaura; Reverendíssimo Padre Deusdedit Monge de Almeida, Vigário Geral da Arquidiocese de Cuiabá, neste ato representando Dom Milton Antônio dos Santos, Arcebispo Metropolitano; Reverendíssimo Padre Jair Fante, Secretário Executivo da CNBB – Regional Oeste 2; Ilustre Pastor Teobaldo Witter, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil; demais autoridades presentes, senhores e senhoras, boa tarde!

Há 53 anos a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, em nível nacional, realiza a Campanha da Fraternidade, propondo temas diferenciados para o debate com a sociedade. Das cinquenta e três campanhas realizadas e uma em curso, quatro foram Ecumênicas. A Campanha de 2016 tem a dimensão ecumênica, com a participação das Igrejas que fazem parte do Conselho Nacional das Igrejas Cristãs - CONIC, sendo elas: a Católica, a Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, aqui representada, a Episcopal Anglicana do Brasil, a Presbiteriana Unida do Brasil e a Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia.

Esta Campanha tem por objetivo: Assegurar o direito ao saneamento básico para todas as pessoas e empenharmo-nos, à luz da fé, por políticas públicas e atitudes responsáveis que garantam a integridade e o futuro de nossa Casa Comum. Motiva esta Campanha dialogar com as comunidades acerca do saneamento básico que é um direito social do cidadão e dever do Estado.

Mas o que é o saneamento básico? Está assegurado na Lei nº. 11.445/2007, incluindo os serviços públicos de abastecimento de água, o manejo adequado dos esgotos sanitários, das águas pluviais, dos resíduos sólidos, o controle de reservatórios e dos agentes transmissores de doenças. Que quando efetivamente implantado traz sensível melhoria na saúde e nas condições de vida das comunidades. A implantação do saneamento básico torna-se essencial à vida humana e à proteção ambiental.

É, portanto, ação que busca construir a justiça, principalmente para os pequenos e pobres, daí o lema desta Campanha: “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca”. (Am 5.24).

Senhores Deputados, estudos estimam que uma criança morre a cada dois minutos e meio por não ter acesso à água potável, por falta de redes de esgotos e por falta de higiene. Morre, na maioria das vezes, por simples doença: diarreia. A insalubridade causa problemas de ordem psicológica, emocional e física.

Nos últimos anos, a difusão dos serviços públicos de saneamento básico no Brasil apresentou alguns avanços. No entanto, a implantação desses serviços tem ocorrido de maneira muito lenta, conforme o relatório “*Ranking do Saneamento*” do Instituto Trata Brasil. Ainda existem muitos problemas, principalmente relacionados às desigualdades regionais.

Em se falando de desigualdade regional, Deputado Wancley Carvalho, qual é o real diagnóstico do saneamento básico no Estado de Mato Grosso? Qual é a disponibilidade destes serviços aos municípios e distritos espalhados pelo vasto território mato-grossense?

Um exemplo próximo da ausência do saneamento é o Rio Cuiabá, tão útil a sociedade, está no leito de morte devido à excessiva carga de esgoto in natura que recebe hodiernamente das duas maiores cidades: Cuiabá e Várzea Grande.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Ora, Deputado Wancley Carvalho, talvez o senhor e outros aqui presentes não se lembram, mas no final da década de 1970, esse rio que agoniza contaminado pela elevada carga de esgoto e resíduos sólidos despejados em seu leito, era vivo, limpo, com água em condições de uso que permitia a sociedade desfrutar do banho.

Como recuperar a saúde do Rio Cuiabá? Missão para os nobres legisladores.

Então, Senhores Parlamentares, qual é a política pública do Estado de Mato Grosso para a implantação do saneamento básico que atenda a toda a população deste vasto território mato-grossense? Quantas Estações de Tratamentos de Esgotos serão necessárias implantar para aliviar a enfermidade dos rios que recebem o esgoto in natura? Qual o instrumento de orientação que está à disposição da sociedade para prevenir o ataque ao meio ambiente? Acreditamos que falte educação acerca deste assunto. Pois, o saneamento é dever do Estado, mas responsabilidade de todos nós em cuidar desta Casa Comum.

Os últimos dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento Básico, em 2013, mostram que pouco mais de 82% da população brasileira têm acesso à água tratada. Mais de 100 milhões de pessoas no País ainda não possuem coleta de esgotos e apenas 39% de esgotos coletados são tratados.

Mas outro dado nos assusta: 49% da água tratada é perdida no caminho da distribuição até o consumidor. Por falta de saneamento adequado...s/cac

0315au06.cac

O SR. LUÍS LOPES DA SILVA - ... até consumidor. Por falta de saneamento adequado parte da população de Mato Grosso é depositária de Amebíase e da Leptospirose.

A Organização Mundial de Saúde – OMS e o Fundo das Nações Unidas para Infância – UNICEF; organismo da Organização das Nações Unidas – ONU, demonstram que no mundo mais de um bilhão de pessoas não tem acesso a banheiros; dois bilhões e meio de pessoas vivem sem saneamento adequado; sete pessoas morrem por minuto por ingerirem água insalubre; setecentos e sessenta e oito milhões de pessoas não tem acesso a água tratada. No Brasil, mais da metade da população brasileira não tem acesso a coleta de esgoto e seis milhões de brasileiros não tem acesso a banheiros. O Brasil ocupa a 119ª no ranking do saneamento entre duzentos países, porém, para cada um R\$ 1,00 (um real) investido em saneamento básico gera uma economia de R\$ 4,00 reais na saúde. Isso vale uma reflexão. E boa parte das moradias as pessoas utilizam fossas rudimentares em quintais ou lançam os seus esgotos a céu aberto. Além disso, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD de 2013, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, mostram que aproximadamente 10% dos domicílios do País não são contemplados pelo serviço público de coleta de lixo domiciliar. O serviço de saneamento básico são essenciais para evitar a proliferação e doenças. Em 2013, segundo o Ministério da Saúde, por meio da DATASUS, no Brasil, foram notificadas mais de trezentos e quarenta mil internações por infecções gastrointestinais. Se cem por cento da população tivesse acesso a coleta de esgotos sanitários haveria uma redução em termos absolutos de setenta e cinco mil internações. Isso impediria a procura pela saúde pública que tem dificuldades de bem atender a sociedade. Porém, se os governos tivessem políticas asseguradas na oferta de saneamento básico a todos, desobrigaria a saúde de atender casos elementares de doenças como diarreia e a infecção gastrointestinal.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

No entanto, pela falta de cultura do brasileiro, preferem sempre tratar, trabalhar com as ações corretivas que as preventivas. Assim, acostumou-se a ouvir os reclames do mau atendimento na saúde pública...

s/cms

0315au007.cms

O SR. LUÍS LOPES DA SILVA – ...do mau atendimento na saúde pública e ignorar que, parte dessas reclamações poderiam ser evitadas se a oferta de saneamento básico fosse ampla e irrestrita .

Por falta do saneamento básico em todos os quadrantes deste País, em 2013, duas mil cento e trinta e cinco pessoas morreram nos hospitais por infecções gastrointestinais. No mundo, um bilhão de pessoas fazem suas necessidades a céu aberto. Mas de quatro mil crianças morrem por ano por falta de acesso à água potável e ao saneamento básico. Na América Latina, as pessoas têm mais acesso aos celulares do que aos banheiros. Cento e vinte milhões de latino-americanos não têm acesso aos banheiros! O Brasil está entre os vinte países do mundo nos quais as pessoas têm menos acesso aos banheiros.

Srs. Parlamentares, sociedade civil presente nesta Audiência Pública, Mato Grosso não pode e não deve se furtar a responsabilidade do saneamento básico. A Lei nº 11.445/2007 prevê que cada município deve elaborar o seu plano municipal de saneamento básico de forma participativa, conforme o Decreto nº 8.211/2014. O plano municipal precisa estar em consonância com o Plano Nacional de Saneamento Básico. Isso é imprescindível para que as cidades organizem seu futuro básico, isso é necessário. A lei exige também que os serviços de saneamento básico sejam regulados por uma Agência Reguladora, independente econômica, jurídica e politicamente.

Destarte, o que fora visto acerca do saneamento básico, a humanidade deve se preocupar com o cuidado da Casa Comum, o meio ambiente como um todo. Isto defendido pelo Papa Francisco na Encíclica Laudato Si. Ademais, no estágio atual em que as coisas estão cada vez mais interligadas, afinal, tudo se conecta a tudo, uma vez que nada está separado, é comum parte considerável da humanidade não dar devida atenção às duas forças mais poderosas que conferem sentido ao universo: a vida e o amor, distanciando-se assim do cuidado básico com o saneamento.

A saúde precária do planeta, como pode ser facilmente observada, é causa direta da interferência desordenada do ser humano no meio ambiente. Em outras palavras, por conta de nosso consumo excessivo, de nosso estilo de vida, de nosso jeito agressivo de lidarmos com o mundo natural, somos agentes causadores da enfermidade ecológica que tem desequilibrado as condições naturais da terra. Ou mudamos nosso estilo de vida ou pereceremos em médio prazo.

Finalizo com as palavras do Profeta Oséias: “A corrupção e a violência da sociedade humana estão destruindo a ordem e a harmonia da criação de Deus. O caos social está empapando a terra de sangue e levando ao colapso ambiental”. Falando assim, Oséias, na verdade, está fazendo uma estreita ligação entre a integridade da criação de Deus e as atividades socioeconômicas. As ações humanas degradantes e violentas colocam em risco a integridade da Casa Comum.

Portanto, Srs. Parlamentares, reflitam a respeito do tema desta Campanha da Fraternidade Ecumênica e avancem para águas mais profundas, elaborando leis que melhorem a vida dos pobres e excluídos da sociedade do consumo. Sejam protagonistas de um novo tempo, tempo de justiça para todos. Abandonem as práticas arraigadas de que tudo está bem, para fluidez de ações

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

que mudem o *status quo* dos desvalidos da sociedade do bem estar. Sejam os senhores o elo de mudança entre o velho e novo e ofereçam aos munícipes a condição básica de usufruírem do saneamento básico tão importante para todos. Em assim sendo, cumprirão com os vossos deveres.

Irmãos e irmãs, “a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vosso espírito.”

O meu muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) – Muito obrigado, Professor Luís Lopes.

Quero dizer que a cada ano a Campanha da Fraternidade traz uma temática que é objetiva, a temática é causar um desconforto para quem tem a responsabilidade, principalmente, no meio público e também a responsabilidade do cidadão, a participação dele nessa questão.

Eu quero dizer que todo ano...

...s/dmm...

0315au08.dmm

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) –...Então, eu quero dizer que todo ano nós sabemos que temos que avançar na questão do saneamento básico e a Campanha da Fraternidade trouxe essa temática para poder trazer essa reflexão, para causar esse desconforto no bom sentido para priorizarmos, porque não vai existir recurso para essa temática se não for priorizada. O recurso tem para o que é priorizado. Se priorizar, tem o recurso; se não priorizar, nunca vai ter recurso. E esse tema está sendo trabalhado no Brasil inteiro e nós, enquanto Deputados, eu e minha colega Deputada Maria Izaura, estamos fazendo esse trabalho para que nós possamos dar a nossa contribuição e também nós termos a consciência da nossa responsabilidade para que nós possamos trabalhar em leis e também trabalhar junto ao Governo do Estado, aqui representado pelo Huggo, trabalhar junto aos municípios para que possamos fazer com que isso seja priorizado e também trabalhar junto com a nossa sociedade para que cada vez mais possamos despertar realmente essa consciência do bem comum que nós temos que cuidar.

Lembrando novamente que esta Audiência Pública está sendo transmitida ao vivo pela *TV Assembleia* e pela *Rádio Assembleia*.

Quero aqui agradecer todos os nossos telespectadores que estão nos acompanhando em Cuiabá e toda Baixada Cuiabana.

Caso alguém da plateia queira fazer uso da palavra, é só fazer a inscrição com o Cerimonial. Desde já agradeço todos pela presença.

Convido para fazer a sua palestra, o Professor da UFMT, Sr. Paulo Modesto Filho.

O SR. PAULO MODESTO FILHO – Deputado Wancley Carvalho, eu cumprimentá-lo pelo evento; colegas da mesa; jovens estudantes; meus senhores, minhas senhoras, boa tarde!

A questão hoje é saneamento e nós sabemos que esse problema de saneamento que afeta a todos, o nível de poluição em nossas cidades é um fato que nos acompanha no dia a dia, infelizmente...

...S/BEL

0315au09.bel

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. PAULO MODESTO FILHO - ... o nível de poluição em nossas cidades é um fato que nos acompanha no dia a dia, infelizmente em decorrente de uma série de fatores e nos acometem e já nos acometeu em vários períodos. Isso tudo decorre exatamente das nossas atividades e uma certa deficiência que o homem tem de compreender as coisas o meio se trabalhar com sustentabilidade. Nós terminamos por comprometer inclusive a nossa qualidade de vida.

Um exemplo típico é a nossa cidade de Cuiabá, nós temos cerca de uma vintena de córregos urbanos todos comprometidos, poluídos, contaminados com esgotos, com lixos.

Existem épocas do ano em nosso Estado que nós respiramos um ar de baixíssima qualidade em função de problemas de queimadas e certo descontrole também dos nossos afazeres aí com as questões do campo da nossa produtividade. Isso tudo termina propiciando um ambiente extremamente adverso à qualidade de vida, a saúde. Isso propicia desenvolvimento de vetores patogênicos. E se nós formos voltar alguns séculos atrás nós podemos lembrar que em função da baixa qualidade de vida nós já assolamos startando catástrofes extremamente significativas na história dos povos.

Ainda no século quatorze a peste bubônica matou quase cinquenta milhões de pessoas na Europa. Isso se deveu a que? Se deveu a exatamente a uma fartura de alimento do ponto de vista de energia dejetos nenhum tipo de gerenciamento de gestão desses dejetos uma promiscuidade incrível que propiciou desenvolvimento de ratos de uma forma exponencial. Ratos esses que possui uma ...s/lcb

0315au10.lcb

O SR. PAULO MODESTO FILHO-...de uma forma exponencial. Ratos esses que possuíam uma pulgazinha contaminada por uma bactéria letal, eximo metade da Europa. Já tinha acontecido antes no Egito, já tinha acontecido em Roma, lá em cento e cinquenta na era cristã, quinhentos e quarenta da era cristã, mas no século XV foi terrível. Resolvemos isso como? Resolvemos, isso, melhorando a qualidade da higiene nas cidades, avançamos, desenvolvemos medicamentos, desenvolvemos vacinas, melhoramos, e hoje deparamos com outro problema, o mosquito aedes, o gênero tem mais de um milhão de anos, desenvolve em qualquer corpo de água receptor por menor que seja, basta haver qualidade, temperatura, qualidade ambiental propícia para ele se desenvolver, precisa de água. E é exatamente o problema que nos ocorre agora. Nós não temos controle, nós não temos drenagem, temos esgoto ao céu aberto, temos água que não é bem gerenciada, consumo exorbitante de água, isso nos leva a toda uma situação propícia ao desenvolvimento do mosquito. Nós sabemos como é que estão essas epidemias hoje em nosso país, epidemia já em nosso país, mais de vinte estados brasileiros com esse problema.

Então, o que nós vamos apresentar aqui, na verdade, é o trabalho que a Universidade Federal de Mato Grosso vai desenvolver, está já desenvolvendo desde agosto de 2015, que é objeto de um convênio com a FUNASA –Fundação Nacional de Saúde e parceria do Governo do Estado de Mato Grosso, de maneira que nós possamos confeccionar os planos municipais de saneamento de cento e seis municípios do Estado, municípios esses de pequeno porte, são os municípios exatamente que tem menos de cinquenta mil habitantes. E a realidade nesses municípios não foge muito...

...s/tmr...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

0315au11.tmr

O SR. PAULO MODESTO FILHO - ... não foge muito daquilo que nós reportamos aqui no início.

Não há universalização e distribuição de água em vários desses municípios. E quando, às vezes, se fala em universalização a população questiona a qualidade dessa água recebida. A maioria da população não tem esgoto, o esgoto nem é coletado e nem é tratado. Nem todo resíduo sólido produzido é coletado. Quer dizer, existe uma diferença entre resíduo produzido e resíduo coletado. Um exemplo típico é Cuiabá.

Quando vemos a abundância de bolsões de lixo na cidade, quando vemos lixos nos córregos urbanos, esse lixo é exatamente o lixo não coletado.

Nós coletamos em Cuiabá, os dados da Prefeitura falam em cerca de 500 toneladas/dia, mas temos outros tantos que vão para os nossos terrenos baldios, vão para os nossos córregos de rios. Então, tem que haver universalização da coleta.

Além da universalização de coleta, nós temos que fazer a valorização dos resíduos. Têm muitos componentes que têm valor ajustado, tem valor de... se deve fazer isso. E o rejeito então, confinados em aterros sanitários. E começamos observar que, às vezes, temos uma situação bastante impar na nossa Capital.

Nós já tivemos em Cuiabá aterro sanitário. Hoje temos um lixão a céu aberto. E isso não é diferente em muitas cidades. Os problemas estão crescendo com uma velocidade maior do que as soluções. Então, é preciso que solucionemos esses problemas.

A outra questão é a questão da drenagem urbana. Cada vez mais sentimos, ouvimos, presenciamos o desespero de comunidades, de bairros, regiões que inundam em períodos de chuva. Ou são coisas que precisam ser resolvidas e vão ser tratadas nesses 106 municípios. Nós vamos procurar desenvolver um trabalho na questão não só de água, de esgoto e de resíduos sólidos, mas de drenagem urbana.

Mato Grosso é esse Estado grande, um pouco mais de 900 mil quadrados, tem uma população .../asg

0314au12.asg

O SR. PAULO MODESTO FILHO –...um pouco mais de nove mil Km², com uma população de cerca de três milhões e duzentos mil habitantes.

Estes são dados do IBGE, dos 141 municípios, como é que está a nossa população, números de municípios em relação à população. Quer dizer, nós ainda temos aqui em Mato Grosso, nos cento e quarenta e um municípios, quarenta e três como menos de cinco mil habitantes. Municípios pequenos! Apenas nove municípios em Mato Grosso têm mais de cinquenta mil habitantes, nos nossos cento e seis municípios o cenário não muda muito.

E quando mostramos que três e duzentos mil habitantes no Estado, esses cento e seis municípios eles vão totalizar quase 2/3 dos habitantes dos habitantes do Estado. Nós estamos falando de cerca de dois milhões e cem mil habitantes nos cento e seis municípios do Estado.

Então, é bastante significativa a questão deste planejamento, desse Plano Municipal de Saneamento porque significa estabelecer um estudo que vai contemplar 2/3 da população do Estado de Mato Grosso.

Para fazer o estudo usamos exatamente a Divisão Política de Desenvolvimento que o Estado tinha de consórcios intermunicipais e nós dividimos o nosso trabalho agrupando de dois em

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

dois consórcios para facilitar essa administração. Então, nós só não iremos trabalhar no Consórcio nº 05. Aqui, se vocês forem, é a nascente do pantanal, por quê? Porque lá os municípios já foram contemplados com o Plano Municipal de Saneamento. Então, estaremos nos quatorze outros consórcios e temos sete equipes de trabalhos para fazer esses levantamentos e trabalhos. Cada equipe vai ser responsável por dois consórcios.

Temos toda uma estrutura, isso aqui é só para dar uma noção. Nós temos cerca de cinco mil quilômetros de rodovias federais no Estado, três mil quilômetros são asfaltadas, o restante não. E para vocês terem uma ideia, para fazer esse trabalho nós estaremos rodando o Estado qualquer coisa como quatrocentos mil quilômetros em dois anos para poder executar esse trabalho.

Aqui está a relação dos cento e seis municípios do Estado. Como eu disse, são municípios de até cinquenta mil habitantes, com exceção de Lucas do Rio Verde que aparece aqui, que na época que entrou ainda tinha menos que cinquenta e hoje já superou cinquenta mil habitantes.

Eu fiz essa questão em vermelho apenas para mostrar que esses municípios que depois aparecem em vermelho no segundo toque, são municípios que tem população decrescente no Estado de Mato Grosso. Toda a população está decrescendo.

Na verdade, para fazer esse trabalho nós montamos toda uma estrutura. Nós temos sete equipes com dois engenheiros em cada equipe, tivemos que contratar; nós temos a participação de professores, de alunos de graduação, alunos de pós-graduação; nós já estamos desenvolvendo uns cem números de parcerias, a nossa parceira, por exemplo, é a Associação Mato-grossense dos Municípios; nós estamos estabelecendo parceria com a igreja exatamente para que tenhamos uma maior intimidade e consigamos um contato maior, um diálogo maior com a comunidade que é extremamente necessário e importante para a solução dessas questões; e temos também todo um processo de monitoramento constante, eu vou mostrar mais à frente um *site* que está à disposição de todos para vocês poderem consultar o que nós fazemos e como anda o nosso trabalho.

Então, basicamente a questão é essa. Nós vamos conhecer o problema, vamos propor soluções e todos esses passos serão feitos e estão sendo feito em diálogo com a comunidade.

Durante todo o tempo nós temos contato com a comunidade de várias formas, desenvolvemos várias estratégias para que consigamos manter esse contato.

Os levantamentos são feitos aplicando questionários no tocante ao abastecimento de água, ao esgotamento sanitário, às águas pluviais, à limpeza urbana.

A questão da socioeconomia bastante importante. Na verdade, as soluções propostas tem que ter a cara do município, isto é, ser aquilo que discutimos com o município, mas, ao mesmo tempo, está dentro da sua realidade econômico-financeiro porque normalmente essas coisas têm custos, não só de investimentos, mas de operação, de manutenção e de recursos humanos. Então, nós temos que pensar nessa questão, a socioeconomia é muito importante.

A percepção social... Nós temos toda uma enquete, eu vou mostrar para vocês umas questões que a comunidade sinaliza para nós nos nossos encontros. Aqui é a percepção da comunidade com a questão de resíduos sólidos.

Nós fazemos as enquetes... Frequência de coleta, duas vezes por semana; bolsões de lixo, quase 50% das pessoas dizem que nas cidades nobres têm bolsões de lixo na cidade e nós, diante disso, pensamos o quê? A coleta não funciona 100%.

A coleta seletiva existe? Não, não existe para mais de 50% da população, quer dizer, é incipiente. Aonde vai o lixo? 81% diz que vai para o lixão. Então, isso é manifestação da

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

comunidade, nós transpusemos aqui o que a comunidade manifesta do ponto de vista, por exemplo, do esgoto.

Há rede de esgoto? Não, 80%. Qual é o destino do esgoto? Fossa séptica. Há tratamento? Não. Em função disso, maus odores? Problemas de odores? Tem.

Então, ouvimos da população essas coisas.

O nosso programa no primeiro momento fez a capacitação das prefeituras para que pudessem nos ajudar.

Portanto, nós temos a prefeitura funcionando, com dos comitês, o Comitê de Coordenação e o Comitê Executivo. Os membros desses Comitês nós capacitamos para que houvesse uma melhor troca de informações, o mais fácil diálogo conosco.

O Comitê de Coordenação é o comitê, digamos assim, que vai nos fiscalizar, inclusive membros do Governo do Estado da FUNASA e o Comitê Executivo é o comitê que vai trabalhar conosco, é aquele que vai estar no dia-a-dia, que vai construir conosco os programas, vamos discutir todos os espaços.

Então, foi bastante interessante e isso tudo é um ato designado pelo Prefeito nomeando essas pessoas. Nós tivemos que preparar todo esse pessoal em todos os municípios.

Em um primeiro momento pensamos que fosse fácil. Imaginávamos resolver isso em 30 dias, nós começamos em agosto, estamos em fevereiro e ainda tem uma dúzia de municípios que têm problemas de comitês...s/cac

0315au013.cac

O SR. PAULO MODESTO FILHO –...- ... uma dúzia de municípios que tem problemas de comitê. Nós achamos que avançamos, já era esperado. Nós conhecemos as dificuldades dos municípios. No planejamento tratamos não só as viagens como todas as estratégias e as responsabilidades das equipes. Então, é tudo bem planejado em relação aos municípios que vão e toda logística de levantamento. Tenho dois exemplos aqui de quatro consórcios, inclusive, de zonas rurais, porque nós estamos fazendo o plano para toda a área do município. Então é zona urbana e rural.

Aqui é a relação, por exemplo, de assentamentos. Então, para vocês terem uma ideia o nosso banco de dados, a Sr^a Eliana, me corrija, são de setecentos e noventa e qualquer coisa unidades entre distritos e assentamentos de quilombolas que temos hoje.

(NESTE MOMENTO O PALESTRANTE MOSTRA OS DADOS DO DATASHOW)

O SR. LUIZ LOPES – 794...794!

Em todo um cronograma, vejam aqui, por exemplo, do Vale do Rio Cuiabá ao Teles Pires que nós começamos o trabalho de levantamento de campo exatamente no dia 19 de outubro. Nós somos obrigados a cumprir um termo de referência com a FUNASA e esse termo de referência estabelecem produtos. Então temos todo o cronograma de confecção e entrega desses produtos, sendo que o produto final são exatamente os planos municipais. A nossa expectativa é que agora em junho, julho, entreguemos os primeiros dezenove planos municipais de saneamento exatamente esses dois consórcios: Vale do Rio Cuiabá e Alto do Teles Pires.

Comentei com vocês que tínhamos um site, então aqui está o endereço do site: pmsb106.ic.ufmt.br (Plano Municipal de Saneamento Básico dos 106 municípios). Vocês podem

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

entrar nesse site para consultar como que estão os nossos trabalhos. Aí mostram os consórcios e mostram os municípios e os dados que já tínhamos levantado. Certamente que estamos nessa fase de diagnóstico e isso é aberto.

Era isso. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) – Quero agradecer ao professor...

s/cms

0315au014.cms

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) – ...Eu quero agradecer o Professor Paulo e toda equipe da UFMT, pela presença e pelo trabalho, por compartilharmos essas informações importantes porque o objetivo desta Audiência Pública é unirmos aqui os segmentos, as experiências que tratam do assunto até para que nós possamos aqui compartilhar informações.

Vocês devem ter acompanhado na imprensa, onde na temática saneamento básico, eu estou aqui com duas notícias de jornais. No Estado: “Proliferação do Zika está ligado à falta de saneamento, diz ONU”; “Zika, ONU diz que vírus pode ser combatido com saneamento básico.

Aqui tem a fala do Léo Heller, Relator Especial das Nações Unidas para o Direito Humano à Água e ao Saneamento. Ele diz: “Enquanto o mundo procura soluções de alta tecnologia para combater o Zika vírus, não devemos esquecer o péssimo estado do acesso à água e ao esgotamento sanitário para as populações desfavorecidas”.

Aqui diz ainda que “a entidade disse que cem milhões de pessoas vivem atualmente sem acesso a sistema adequado de saneamento e na América Latina setenta milhões não têm água encanada”. Então, é apenas para nós reforçarmos a temática, a importância de nós avançarmos. Esta é a última nota que a ONU diz neste momento que estamos vivendo em relação ao mosquito e essas doenças que o mosquito transmite.

Quero convidar agora para fazer uso da palavra, o Sr. Hugo, Superintendente de Saneamento Ambiental da Secretaria de Estado de Cidades, neste to, representando o Secretário e o Governo do Estado.

O SR. HUGO WATERSON LIMA DOS SANTOS – Boa tarde a todos!

Quero, neste momento, em nome do Deputado Wancley Carvalho, cumprimentar todas as autoridades civis e a mesa; quero, em nome da Deputada Maria Izaura, cumprimentar todas as mulheres presentes; quero, em nome do Padre Jair, nosso amigo cacerense, cumprimentar todas as autoridades eclesásticas presentes; e, em nome do Professor Paulo Modesto, quero cumprimentar todos esses alunos e alunas que serão nosso futuro, serão os nossos deputados, quem sabe até o nosso presidente futuro.

Quero parabenizá-lo, Deputado Wancley Carvalho, por esta iniciativa de fazer esta Audiência Pública da Campanha da Fraternidade. Isso nos causou bastante alegria em saber que já neste Governo, no Governo Pedro Taques e Carlos Fávaro que nós temos a frase e é de tamanha expressão, que é o Estado de transformação. E nesse Estado de transformação o nosso Governo está empenhado em fazer o saneamento básico, porque saneamento básico é saúde.

Como disse aqui o nosso explanador anterior, o Luiz Lopes, que fez uma palestra muito bonita com todos os requintes de detalhes dentro do saneamento básico que, realmente, é isso, nós iremos economizar quatro reais, para cada real empregado no saneamento básico do Estado. Isso é fato. Isso não é só estatístico, isso é fato.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Mais uma vez eu quero, Deputado Wancley Carvalho, agradecer o seu empenho. Nós na área finalística do Estado, a Superintendência de Saneamento Ambiental, nós somos uma entidade finalística, aquela que executa os projetos. Somos nós que executamos todos os projetos de saneamento, nós que fazemos as coisas acontecerem como diz o popular e eu quero agradecer mais uma vez o seu empenho.

Quero agradecer e dizer a todos, Padre Jair, que o Deputado Wancley Carvalho foi o primeiro Deputado a colocar uma emenda no saneamento para atender uma comunidade carente, uma comunidade que não tem água, uma comunidade que puxa água na cabeça, que puxa água no lombo de burro e o Deputado Wancley Carvalho se sensibilizou com isso lá no Município de Vila Bela da Santíssima Trindade.

Parabéns, Deputado! E não ficou por aí, o Deputado também nos indicou algumas localidades em alguns assentamentos nos Municípios de Pontes e Lacerda, de Nova Lacerda, de Comodoro, de Vila Bela da Santíssima Trindade e de Porto Esperidião, para que nós façamos lá e executemos o Programa de Água para Todos, que é o nosso...

...s/dmm...

0315au15.dmm

O SR. HUGGO WATERSON LIMA DOS SANTOS -... o Programa de Água para Todos, que é o nosso sistema simplificado de captação e distribuição de água potável para o ser humano.

Então, eu fico muito alegre, muito contente de participar deste Governo que tem o objetivo e tem a meta de trazer para o Estado o saneamento básico.

O saneamento básico ele tem muito a contribuir, inclusive com a juventude, haja visto que foi falado aqui pelo orador Luis Lopes e também pelo professor Paulo, que existem diversos tipos de bactérias que atacam as crianças lá na sua infância por falta de tratamento de esgotamento sanitário. Existe também uma bactéria muito grave, Deputado Wancley Carvalho, que é uma bactéria que ataca o jovem e esse jovem, no seu período de adolescência, ele fica incapacitado de poder estudar, de poder desenvolver equações de matemática, de raciocinar. E isso tudo devido à falta de saneamento ambiental. E é muito importante que nós, enquanto Estado, façamos a nossa parte de executar todos os programas e todo recurso que for direcionado para o saneamento básico.

Eu fiquei extremamente feliz de saber que no nosso PPA nós tínhamos mais de trinta e cinco milhões de reais para investimento, inclusive passou por esta Casa a Lei Orçamentária, para que pudessemos executar obras no setor de saneamento, mais de trinta e cinco milhões. Isso é inédito. Se os senhores não sabem, isso é inédito no departamento de saneamento do Estado, normalmente não passa de dois milhões, assim mesmo ele é designado para outras ações que não a de saneamento. E o nosso Governador Pedro Taques, em reunião com o nosso vice-governador Carlos Fávaro, tiveram essa visão e essa amplitude de colocar esse recurso e a Assembleia Legislativa atestar.

Então, nós estamos prontos para desenvolver todos esses projetos. Como se não bastasse, como Deus é tão justo e bom, ele colocou também a Campanha da Fraternidade Saneamento Básico. Aí, sim, aí eu dei glória a Deus porque aí nós vamos poder realmente chegar com o saneamento básico...

...S/BEL

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

0315au16.bel

O SR. HUGGO WATERSON LIMA DOS SANTOS - ... aí nós vamos realmente poder chegar com o saneamento básico na ponta, naquelas pessoas carente que precisam aquele esgoto a céu aberto aquela pessoa que ainda utiliza o matinho da casa do fundo do quintal para que tenha ali o modo sanitário. É assim que nós vamos conseguir chegar à ponta com os recursos que este governo está determinando que nós executamos essas obras.

Então, Deputado Wancley Carvalho, mas uma vez parabéns pela sua iniciativa, parabéns a igreja católica, parabéns a todos que estão à frente da Campanha da Fraternidade, e Padre Jair, eu fico feliz de vê-lo como um dos Coordenadores dessa Campanha porque conheço o seu trabalho e tenho fé no seu trabalho. Parabéns Deputado Wancley Carvalho e parabéns a todos que estão aqui dedicando seu tempo a discutir e trabalhar o saneamento básico do Estado de Mato Grosso.

Obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) – Agradeço ao Hugo, Superintendente de Saneamento Ambiental da Secretária de Estado das Cidades, profissional extremamente competente e eficiente. Não é a toa é o homem de confiança do Governador e do Secretário para estar a esse setor finalístico tão importante e prioritário para o Estado de Mato Grosso.

Convidar agora a Luciane Copetti, Secretária Municipal de Agricultura e Meio de Lucas do Rio Verde, para fazer uso da palavra.

A SR^a LUCIANE BERTINATTO COPETTI – Deputado Wancley Carvalho, Deputada minha amiga de Alta Floresta Maria Izaura, obrigada pelo convite, no qual em nome eu cumprimento todos da mesa a todos os alunos, religiosos, estudantes, profissionais da área, meu colega Juliano, que me ajuda muito no Município de Lucas do Rio Verde, a Estela que ligou para nós e pediu que nós viéssemos, enfim, a todos aqui.

Eu fiquei pensando Deputado Wancley Carvalho e Deputada Maria Izaura no que eu iria dizer para vocês aqui. Lucas do Rio Verde é um município que há muitos anos vem fazendo o seu planejamento. E tudo isso que nós estamos discutindo e vendo aqui que as autoridades religiosas, a sociedade, os estudantes, buscando com relação ao saneamento básico isso tudo tem que passar pelo planejamento da autoridade municipal, isso tem que entrar lá como entrou no PPA que o colega acabou de falar do Governo do Estado isso tem que entrar no Plano Plurianual do município e colocar isso como ...s/lcb

0315au17.lcb

A SR^a LUCIANE BERTINATTO COPETTI -... isso tem que entrar no Plano Plurianual do Município, e colocar isso como prioridade, porque saneamento básico é saúde pública, é qualidade de vida.

No Município de Lucas do Rio Verde, na qual eu participo da gestão como Secretária há mais de doze anos já nesta pasta de agricultura e meio ambiente, lembro-me que nos tempos que fui vereadora em 2001, 2002, o Prefeito Otaviano já vinha buscando a separação do lixo, a segregação dos resíduos, e aí em 2005 quando assumo novamente a pasta, me foi colocado o desafio de organizar também a área rural.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

E quando se fala de água, nós temos que cuidar da água urbana e da água rural em todos os sentidos, porque se pensamos em qualidade de vida, temos que pensar no rural também, como que é cuidar dos nossos rios no urbano e no rural. Desenvolvemos o Projeto Lucas do Rio Verde Legal, mapeamos mais de dois mil e cem quilômetros de rios, cadastramos mais de setecentas nascentes, mais de oitocentas propriedades rurais, mapeamos isso tudo, cento e onze mil hectares de beira de rio cadastrados, mais de trinta por cento do município ainda tem vegetação remanescente, apesar de olhar para o mapa de Lucas do Rio Verde e ver que suas nascentes, seus cursos de água no entorno tem vegetação mas falta muito ainda a questão da reserva legal, enfim, fazendo a tarefa de casa na área rural.

Em 2013 quando eu voltei junto com o senhor Otaviano já gestão, ele me propôs o desafio: “Agora é organizar o urbano, Secretária”. E juntamente, então, com o meu colega, Juliano Manzeppi, nós puxamos para nós a responsabilidade do Plano de Saneamento Básico de Lucas do Rio Verde.

Apesar de Lucas do Rio Verde estar fazendo coletas seletiva, a segregação de resíduos, a destinação em aterros sanitários privado mas licenciado trabalhando dentro das normas, *quiça*, um dos melhores aterros sanitários do Estado de Mato Grosso que funciona no Município de Sorriso o aterro privado. E nos foi incumbido a tarefa de, então, terminar, concluir o Plano de Saneamento Básico.

No dia 23 de dezembro de 2013, nós publicamos o Plano de Saneamento básico de Lucas do Rio Verde.

Em 2014, já havíamos discutindo a modalidade de coleta dos resíduos, a drenagem, a água, enfim, o Juliano vai falar depois, ele vai explicar um pouco mais o que é a autarquia do SAAE, e tecnicamente o SAAE hoje é uma instituição.../asg

0315au18.asg

A SR^a LUCIANE BERTINATTO COPETTI –...o SAAE hoje é uma instituição pública, é uma autarquia municipal. Diferente de muitos municípios que terceirizam a sua água e, muitas vezes, não tem o domínio, o controle de todas as suas necessidades principalmente ao que tange os investimentos de saneamento básico. No momento em que terceirizam isso também perdem muito das suas capacidades dos recursos próprios do município com relação ao saneamento básico.

Em Lucas do Rio Verde, nós temos o domínio desses recursos e os todos os investimentos que nós fizemos agora, em questão de resíduos, foram com recursos próprios.

O Juliano vai falar sobre todos esses sistemas montados em Lucas do Rio Verde onde nós contemplamos 100% da cidade, mas eu não vou me ater à questão dos contêineres colocados da coleta seletiva.

Eu vou me ater à responsabilidade então do município em parceria com o SAAE pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente junto com as demais Secretarias em discutir um plano de saneamento básico e pensar o que nós realmente queríamos para a qualidade de vida do cidadão luverdense.

Nesse contexto cada um assumiu as suas responsabilidades e na área ambiental a questão do licenciamento de atividades potencialmente poluidoras, na área urbana e rural; a gestão como um todo desses resíduos; a disposição inadequada perto de cursos d'água. Muitas vezes o

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

cidadão mesmo tendo a coleta dos materiais ele joga isso em qualquer lugar, no córrego, na beira das estradas.

Quantas vezes vemos por aí a nossa cidade emporcalhada porque o próprio cidadão coloca isso em local inadequado.

Então, em Lucas do Rio Verde nós estamos fazendo de uma forma que trazemos esse cidadão para dentro dessa discussão, as escolas participam disso, os agentes de saúde estão nos ajudando agora. Firmamos parcerias com as empresas para podermos fazer a educação ambiental com a sociedade através dos agentes de saúde que visitam todas as residências. Enfim, é um trabalho feito com toda uma equipe.

O saneamento básico não pode se olhar apenas a questão da Secretaria de Saúde. Ele é um projeto municipal que deve ser encabeçado por todas as Secretarias. Falta recurso? Falta. Nós, por exemplo, temos dificuldades de implementar o nosso 100% de esgoto no município por falta de recurso. Nós temos um projeto de 100% dessa universalização pronto há quase dois anos. Certo, Juliano? Protocolado junto à Secretaria das Cidades. Mas nós não conseguimos os recursos porque o nosso índice de qualidade de vida é muito alto. Então, não nos encaixamos naquele perfil de cidade que está com problema. Mas será que precisa ter problema para você fazer o 100%? Será que é preciso ter problema para fazermos o 100% de esgoto? É uma pergunta que me faço, é uma pergunta que nós fazemos junto com o Prefeito e com o Vice-Prefeito.

É necessário olharmos junto aos nossos governantes, através dos programas do Governo Federal de que não apenas cidades que tenham necessidades, mas a cidade que tiver o interesse que faça e que disponibilize o recurso para que consigamos fazer. Nós queremos fazer, através de uma parceria, enfim.

Aqui é quase que um desabafo, Deputado, porque nós queremos fazer 100% de esgoto, não temos recursos são mais de 100 milhões de reais que precisam ser investidos para que o faça. Hoje, nós temos 35%, pouco mais que isso de esgoto sanitário, os demais são fossa, filtro e sumidouro. Também não deixa de ser uma modalidade que ajuda e que é dentro das normas, mas nós queremos esgoto, nós queremos contemplar 100% da cidade.

Então a Secretaria de Meio Ambiente do Município junto com o SAAE, tem uma função preponderante no sentido de contornar aquilo que é preciso fazer, exigir que a população também participe disso tudo e que as políticas públicas o então os poucos recursos que eu tenho na Secretaria sejam aplicados para essa gestão ambiental em parceria com a autarquia SAAE e com as demais Secretarias.

Eu digo e reforço novamente que tudo passa pelo planejamento. Como eu quero a minha cidade enquanto Gestora Pública, enquanto responsável por uma Pasta.

A Deputada Maria Izaura passou pela Administração Municipal, sabe o quanto é difícil com poucos recursos administrar mais de 25% na educação, mais de 20% na saúde, as obras de infraestrutura e o funcionalismo público, enfim, tudo o que precisa fazer. Mas é possível fazer sim quando se tem vontade.

O Juliano, através da autarquia, vai mostrar para vocês como é. Eu vou deixar a parte do docinho de coco do que é hoje a gestão de resíduos para o Juliano porque ele que está coordenando esse trabalho.

Então, dizer que nós fizemos uma parceria com a igreja também. No sábado, nós realizaremos a Missa das Águas pensando no saneamento básico. É uma missa que será no lago que nós temos lá. Nós vamos tratar desse assunto neste ano com muito carinho, com muito cuidado, na

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

certeza que de, é claro, nós estamos fazendo o dever de casa, mas temos muita coisa para se fazer ainda.

Muito obrigada

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) – Muito obrigado,
Secretária...s/cac

0315au019.cac

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) - ... Muito obrigado, Secretária
Luciane.

Então, na audiência pública é importante essa troca de informações, essa troca de experiências, até para poder servir também de modelo, de que maneira está sendo trabalhado em outros municípios. Como também será apresentado aqui também soluções dentro da iniciativa privada para o saneamento.

Eu quero convidar o Pastor Teobaldo Witter, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana e membro da Comissão da Campanha da Fraternidade para fazer uso da palavra e a sua explanação.

O SR. TEOBALDO WITTER – Em solidariedade ao Padre Deusdedit Monge de Almeida, vou ficar sentado aqui mesmo.

Cumprimento inicialmente ao Deputado Wancley Carvalho. O Padre meu falou que Vossa Excelência é de comunidade, não é? Cumprimento também a Deputada Maria Isaura e em nome dos quais, cumprimento os companheiros da Mesa, a todos vocês adolescentes e jovens das escolas.

Eu gostaria de perguntar: você já estudaram o saneamento básico na escola? Eu tenho aqui um material que nós elaboramos. Muito bom, não é? Não precisam responder, eu só perguntei. Aos professores também, tenho material muito bom para nós estudarmos e se envolver na questão do saneamento básico.

Eu, como membro da Comissão Nacional da Campanha da Fraternidade já estudamos o tema durante três anos, acabamos de estudar agora, quando foi lançado em fevereiro.

Então o Sr. Luis Lopes colocou elementos do texto base que foi elaborado, colocou também questões locais nesse sentido, também o professor Modesto tem colocado sobre a questão dos diagnósticos, que são duas coisas que tem no texto base. Texto base que está aqui e que pode ser consultado, usado e estudado por todos. Então eu fiz aqui um resumo, eu vou resumir e não vou colocar questões que já foram colocadas. Vou tentar resumir algumas coisas.

Durante quase três anos viajamos pelo Brasil, ficamos uns três dias na SABESP, em São Paulo, olhamos tudo que tinha lá sobre tratamento de água, de esgoto, de re-uso, que máquinas tem, que máquinas que não tem e qual a problemática que tem. Nós consideramos isso na elaboração do texto base também na Bahia e em outros lugares do País quando fomos verificar. E uma constatação que nós fizemos é de que no Brasil tem poucos gestores públicos que se interessam e que sabem se interessar em relação ao saneamento básico...

s/cms

0315au020.cms

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. THEOBALDO WITTER – ...em relação ao saneamento básico têm poucos e tem poucos empresários que têm interesse em pegar esses projetos.

Então, nós estamos neste País, até o Professor Moraes, de Salvador, da Universidade Federal, no Brasil nós precisamos primeiro educar as pessoas, formar profissionais tanto gestores como também projetistas, para que se tenha, digamos, projetos eficientes, bons para o saneamento básico.

Pensando aqui em Cuiabá e Várzea Grande, o pessoal sempre diz que as obras da Copa são muito ruins e que se jogou dinheiro fora. Agora vocês têm que imaginar que as obras de saneamento básico são, pelo menos, cem vezes piores do que essas. Nós não vemos muita coisa, mas são piores, basta nós olharmos o que foi o PAC I e o PAC II.

Aqui em Cuiabá, por exemplo, lá no Jardim Vitória, há pelo menos dez anos se investe lá um ano sim e outro não, na temática com recurso do saneamento básico. Mas, nós vamos lá, pelo menos, eu passo por lá uma vez por semana, aqui em Cuiabá, o que é que nós vemos? Crianças tristes, ou porque o esgoto continua correndo a céu aberto; nós vemos adolescentes que querem ir para o centro da cidade porque lá o ambiente é muito ruim porque tem lixo por todo canto.

Então, o investimento... Tem algumas temáticas que foram para o Judiciário, o Judiciário não deu conta e está tudo parado. Nós precisamos melhorar muito, muito, nesse tema do investimento.

Eu só queria dizer parabéns para Lucas do Rio Verde que não privatizou o seu sistema de água e esgoto, que eu acho que é uma coisa interessante que o Estado e os municípios assumam essa parte junto com a população. É muito interessante e eu vejo como necessário, conhecendo como é, Professor, aqui no Estado de Mato Grosso onde o pessoal briga, até morte já teve por causa das privatizações em alguns municípios. É uma coisa que dá dinheiro e por que são se faz uma coisa bem feita? Eu acho que os municípios podem muito bem colocar.

Outro tema que é o seguinte, eu acho que é inadmissível, por exemplo, o Rio Cuiabá tem lugares onde tem três ou quatro metros de profundidade onde tem lixo! Tem lá madeira, geladeiras, sofás e carros velhos jogados lá, de três a quatro metros no fundo do Rio Cuiabá é só de lixo! Isso é uma coisa inadmissível, que tenha tanto lixo e que estrague tanto...

...s/dmm...

0315au21.dmm

O SR. THEOBALDO WITTER –...que tenha tanto lixo e que estrague tanto. Além de não ter peixe, como disse o Luis, que tem todo esse lixo jogado lá. E nós fazemos de conta como se nada estivesse acontecendo. Eu acho que isso é um diagnóstico, nós sabemos o que fazer, mas fazemos de conta como se nada estivesse acontecendo.

Temos a tecnologia, nós somos um País que temos tecnologias excelentes. Pensamos o seguinte: o Brasil está desenvolvendo uma vacina para controlar dengue, uma vacina. E também a zika, o Instituto Butantan está fazendo os medicamentos lá com o sêmen de cavalo para controlar, uma vacina. Até conseguimos fazer uma vacina para vacinar as pessoas para não pegar uma doença, mas nós somos incapazes de fazer um saneamento básico que tenha o mínimo de controle em relação aos mosquitos transmissores, nesse caso.

Então, é inadmissível isso, porque não é só zika e Dengue que dá, dá verminoses, as pessoas ficam com estresse, fica um ambiente ruim, então a qualidade de vida é muito ruim.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Nós construímos aviões, os nossos aviões são melhores do que a dos franceses e dos canadenses. Então, nós temos uma alta tecnologia. Mas como nós não conseguimos resolver então o problema de saneamento? Eu acho que isso é uma temática que nós temos que olhar melhor aqui. E a Campanha da Fraternidade ela tem isso, tem essa dimensão aqui. Lembrando que a Campanha da Fraternidade, nós já estamos na quarta campanha que é ecumênica e neste ano ela não é da CNBB, ela é da CNBB também, mas ela é do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs. Daí quem está em outros municípios, a Igreja Luterana participa, se os Luteranos não vão lá em Lucas do Rio Verde participar da conversa com vocês, nós vamos chamar atenção deles. Lá tem uma pastora, pode falar, eu estou responsável, a pastora Vera e eu somos responsáveis para coordenar no Estado de Mato Grosso. Se eles não vão, nós vamos falar para o bispo. Todo mundo tem que participar. Não é só culpar os outros e ficar fora, nós temos que participar também. Então, as igrejas têm essa missão ali. A Igreja Presbiteriana Unida também, a Anglicana, a Anglicana tem um grupo, assim como a Ortodoxa e a filantropia e muitas entidades essa área que trabalham...

...S/BEL

0315au22.bel

OR SR. THEOBALDO WITTER – ... e muitas entidades que trabalham com a questão ambiental nós também com a questão da superação da desigualdade, como a SPT lá em Alta Floresta têm como que chama o Instituto Rio Verde, eles também têm ... Ouro Verde, né, e tem outras instituições que também aqui em Cuiabá o Centro Burnier, nós também estamos trabalhando bastante nos bairros na parte da reflexão.

E os temas são os seguintes: Luiz Lopes esteve conosco pela primeira vez economicamente que nós trabalhamos lá na Assembleia Legislativa quando estava lá embaixo ainda onde é a Câmara dos Vereadores com o tema Dignidade Humana e Paz, foi a primeira vez que nós discutimos lá.

Depois as três vezes em 2005, que era Solidariedade e Paz, também foi aqui em 2010 Economia e Vida nós estivemos juntos também e agora com essa temática aqui Casa comum nossa responsabilidade estamos aqui juntos trabalhando aqui, cada cinco anos ela é ecumênica e ela já tem uma dimensão que nós não controlamos mais, porque muitas pessoas onde nós menos esperamos de repente tem uns livrinhos e o pessoal falando ensinamento essa novidade que tem aqui que impulsionado pela Campanha da Fraternidade também e por outras pessoas também.

Porque fala em sala de aula Casa comum a nossa responsabilidade, primeira pergunta como está na minha casa? Como é minha casa, quais os matérias que nós. A primeira pergunta sempre é como é como é na minha casa? A minha casa lá tem algum criadoro de mosquito? Como eu estou cuidando os meus bichinhos de estimação que eu tenho lá? As plantas que tenho lá estou cuidando direitinho disso aí. A minha casa, como é na minha casa. No meu bairro, na minha igreja, como que está o cuidado com o ambiente na minha igreja?

Então, isso faz parte do nosso compromisso enquanto seres humanos também como o ambiente. Aí nós temos uma moral muito grande para cobrar dos municípios. Porque quem é responsável pelo saneamento básico são os municípios e co-responsabilidade com o Estado e com a União.

Temos a notícia de que até em 2030 tem disponível mais de meio trilhões de reais da União para saneamento básico. Só que tem que ter projetos, se não tiver projetos não vai adiantar

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

querer entrar. Então, assessores que a Universidade está ajudando e a FUNASA e o Estado fazer os projetos ...s/lcb

0315au23.lcb

O SR. THEOBALDO WITTER -... e o Estado fazer os projetos, que nessa parte, os municípios que têm menos habitantes, tenham bons projetos, não é, Professor Modesto? Têm bons projetos que possam também acessar cursos além dos recursos próprios que os municípios têm para fazer essa parte aqui.

Então, nesse assunto, a pergunta é: Por que a FUNASA está junto? A FUNASA sabe muito bem de que setenta por cento das pessoas que procuram atendimento médico, procuram hospital, a causa disso está ligado ao saneamento básico. Teríamos setenta por cento menos pessoas procurando os hospitais se tivéssemos um saneamento básico adequado, procurando menos poços de saúde se tivessem adequados.

É uma economia imensa além da melhor qualidade de vida, se tem qualidade de vida, porque quem tem que ir toda hora no hospital...

Eu tive zica há um mês, até hoje eu estou meio atrapalhado por causa disso.

Então, é uma coisa muito ruim. E não peguei lá em casa, não. Peguei em uma cidadezinha do interior, mas é muito ruim, digamos assim. E a FUNASA sabe desses problemas de saúde.

O SUS sempre está entupido por causa disso aqui, ou é acidente de carro e moto, ou são essas coisas aqui.

Nós estamos entupindo mais os nossos centro de atendimento de saúde com as nossas irresponsabilidades na área da saúde.

Um outro tema, esse agora é o penúltimo que eu quero apresentar para vocês, que é o seguinte: Nós temos um problema na nossa legislação, e eu descobri isso quando eu estava estudando. Eu queria saber para onde vai o esgoto lá da minha casa. Eu moro aqui em Cuiabá, e pago a água mais noventa por cento de esgoto, taxa de esgoto. Eu queria saber aonde vai o meu esgoto. E fui atrás e descobri que cai tudo no Córrego no Barbado. Quer dizer, lá tem um cano que se colocou há uns quarenta anos, um cano que leva o esgoto da minha casa tudo para o Córrego do Barbado. O Córrego do Barbado foi um rio muito importante, e hoje é um rio morto aqui em Cuiabá sem tratamento nenhum. Eu disse: Eu também quero ganhar dinheiro, assim, quero botar um cano lá e quero ganhar dinheiro, porque não se tem gasto nenhum, só ganha dinheiro.

Aí nós tentamos mobilizar, ele disse: “Tem uma decisão no Supremo Tribunal Federal que permite as empresas fazerem isso.

Então, o que nós temos que fazer? Temos que mudar essa legislação...

...s/drm...

0315au24.drm

O SR. THEOBALDO WITTER -...Então, o que tem que fazer? Tem que mudar essa legislação.

Tem uma Resolução do CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente nº 357, diz o seguinte: “na legislação brasileira, os rios mortos são aqueles enquadrados na classe 4,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

conforme a Resolução, destinados a diluir efluentes esgotos com baixa eficiência de tratamento e, na grande maioria, sem tratamento algum”

Então, em Cuiabá não é só o Córrego do Barbado que está assim, todas as nascentes, as vertentes e os córregos e tudo quanto lugar aqui em Cuiabá estão do mesmo jeito, mortos, Cuiabá condenasse muitos, estão mortos e estão amparados legalmente.

Então, estamos mobilizando e daí Deputado quem sabe, poderia dar uma olhada nisso, entrar na resolução e articular, tem Deputado Federais que são, tem que tentar articula, pelo menos para geração futura, dizer para nós que fomos omissos e criar uma lei para estragar o meio ambiente, então, temos que mudar essa legislação, tem que mudar isso aí, não tem como ficar assim, estamos nessa luta por essa mudança.

E os rios considerado classe 4. Gente nós temos eleições nos últimos dias para Vereador, eleições municipais, Prefeitos, então, vamos conversa com os candidatos, conversa com quem está agora, mas também os candidatos e vamos fazer eles assinar um compromisso com a saúde, compromisso com ambiente, vamos estudantes, vamos estudar bem, precisamos nos informar bem sobre isso, temos que saber mais do que eles, se nós sempre perdemos, tem que muita informar sobre isso, vamos estudar, vamos nos informar e vamos trazer projetos e pedir que eles assinem, ou que eles nos tragam os projetos que tem relação ao nosso saneamento aos cuidados da cidade.

Por ultimo, tem duas dimensões que o texto básico traz, o texto base está colocado assim, ver, julgar, agir e celebrar, isso já historicamente assim, ver o que nós mais colocamos aqui, julgar tem os texto bíblicos, agir são as práticas e bons exemplos, as boas maneiras que tem e celebrar nós vamos celebrando. Temos uma celebração daqui a pouco.

As duas dimensões que o texto tem aqui. Primeira dimensão é o cuidado com criação, Leonardo Boff, disse que temos que cuidar muito mais daquilo que Deus nos deu, tem que cuidar mais do nosso corpo, do corpo do meio ambiente temos que ter muito mais cuidado, cuidar bem daquilo que Deus me deu...s/tmr...

0315au25.tmr

O SR. TEOBALDO WITTER - ... do nosso corpo, do corpo do meio ambiente temos que ter muito mais cuidado, cuidar bem daquilo que Deus me deu, cuidar bem da criação. E está ligado com a luta por justiça.

O texto de Amós, 5, 24, que diz que quero ver, onde Deus fala, eu quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça igual riacho que não seca.

No texto de Amos 4, 5, vocês podem abrir lá que Deus não gosta de grandes celebrações, desvinculadas da Justiça. Se não tiver justiça... Por isso o texto está lá.

Hoje é moda fazer grandes celebrações, grandes shows da fé, mas Deus diz. Se eles estiverem desvinculados da prática da justiça. Então, Deus não aceita. Deus não gosta disso. Então, Deus gostar da prática da justiça. Por isso, temos esse texto básico colocado aqui acima. Então, quero ver o direito.

São duas coisas e o terceiro ponto que está aqui colocado como segundo, que é ter um processo de diálogo para uma reflexão crítica.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

E, Deputado Wancley Carvalho e Deputada Maria Izaura, uma reflexão crítica sobre os modelos de desenvolvimentos que nós temos. O desenvolvimento que mata a criação, não vai longe. O Luiz falou antes que estamos indo para fim da geração humana se não temos um desenvolvimento que mata aquilo que Deus criou. Então, temos que pensar a vida.

É como diz o CF/2010: Economia é vida. A economia tem que está em função e a serviço da vida.

E, neste sentido, que Deus abençoe todos vocês, que Deus abençoe a todos nós; que abençoe o Parlamento na sua prática de boas leis, na criação de boas leis e da justiça. E que Deus abençoe as boas intenções e as ações das prefeituras que têm por aí. Obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) – Eu quero agradecer a todos que estão nos acompanhando pela *Rádio Assembleia* e também que estão nos acompanhando pela *TV Assembleia* a Audiência Pública que estamos tendo em relação à temática.

E dizer que sobre o assunto estaremos recebendo a contribuição de todos os nossos telespectadores. E dizer que a explanação temos dois minutos para cumprir o cronograma da Audiência Pública.

Eu gostaria de convidar o Padre Jair Fante, Secretário da Conferência Nacional de Bispo do Brasil.../asg

0314au26.asg

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) –... Secretário da Conferência Nacional de Bispos do Brasil – CNBB.

O SR. JAIR FANTE – Boa tarde a todos.

Como é bonito e importante ver - e já agradeço a Assembleia Legislativa, na pessoa do Deputado Wancley Carvalho - despertar para essas realidades tão importantes do nosso tempo e, particularmente, este tema que ora tratamos do saneamento básico.

Nós sabemos que da riqueza que a Igreja Católica tem trazido através da Conferência Episcopal Brasileira, Conferência dos Bispos do Brasil, e em várias ocasiões, em parceria também com as igrejas do Conselho Nacional das Igrejas Cristãs – CONIC, através dos temas da Campanha da Fraternidade.

Inclusive, vários deles, além de nos despertar para as realidades importantes da nossa vida, também acabaram se transformando em leis do Brasil que é uma grande contribuição também para a sociedade local.

Lembro-me, por exemplo, quando a CNBB trouxe o tema da criança, do adolescente, que depois acabou se transformando em Estatuto da Criança e do Adolescente.

Também, em 2004, tratamos a questão da água, e em vários lugares também se criou o Estatuto das Águas que hoje dá um parecer mais ajustado sobre o uso do espaço e da água em nosso País.

Também, tratamos a questão das drogas no Brasil, e a sua relação principalmente com o mundo juvenil porque sabemos o quanto é danoso essa realidade no mundo da juventude. Além do tema que foi tratado, provocado pela Campanha da Fraternidade que foi a questão dos portadores de deficiências que, inclusive, mexeu com várias realidades profissionais para um melhor acesso também público desses nossos irmãos portadores de deficiências.

Ultimamente, também trouxe à tona a questão do idoso que também originou o Estatuto do Idoso que transformou em lei no Brasil.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, vejam o quanto é importante colocar, Deputado Wancley Carvalho, na mesa para uma discussão temas de tamanha envergadura.

Hoje, estamos aqui tratando do saneamento básico, desse cuidado com a nossa Casa Comum, amparados também ultimamente por este escrito maravilhoso do Papa Francisco, chamado *Laudato Si*, Louvado Seja, que é um tratado sobre a ecologia e a nossa relação.

Isso tudo nos permite duas coisas.

Primeiro, tomar consciência da realidade que nos cerca; segundo, também da responsabilidade de cada um de nós para o bem...s/cac

0315au027.cac

O SR. JAIR FANTE – ... de cada um de nós para o bem viver com este nosso entorno. Viver em harmonia é fundamental! E principalmente no caso que estamos tratando a harmonia com a ecologia. Já o filósofo Aristóteles dizia em latim: *virtus in medium*, que a virtude está no equilíbrio. Se nós perdermos o equilíbrio também com a criação de Deus, nós perdemos a virtude. E a virtude é um dos elementos fundamentais para o bem viver.

Nós sabemos e ouvimos aqui o professor Luis Lopes falando desta realidade das doenças no Brasil, sabemos que o descuido com o meio ambiente acarreta uma sobrecarga de doenças, acarretando também um alto investimento e um alto custo nos elementos implicados, nessas realidades implicadas. Nós sabemos que uma realidade ou um país, ou um município, ou uma instituição, que planejam bem, ela pode fazer um bom trabalho. Uma organização que planeja de modo médio acaba por fazer um trabalho médio. E se a instituição, a organização tem um planejamento medíocre, o trabalho também assim o será. Por isso um bom planejamento é fundamental. Impressiona-nos saber, por exemplo, que no Brasil, como aqui foi citado, a população tem mais acesso aos celulares do que à banheiros. Essa é uma realidade triste e que tem conseqüências graves para nossa sociedade! E nós, particularmente a nossa juventude querida aqui da escola, também os responsáveis, líderes de organizações e de instituições tem que cada vez mais tomar conhecimento destas realidades para que possamos ter atitudes diante delas. Por isso eu faço votos de que este acontecimento provocado pela Assembleia Legislativa nos desperte para a responsabilidade que temos diante da responsabilidade e também para abrir os nossos olhos porque temos muita coisa a ser feita. E não podemos delegar isso simplesmente a Partidos políticos ou a certas organizações mesmo que seja do Estado. Essa é uma responsabilidade de cada cidadão, de cada cidadã para que possamos assim que assumirmos essas responsabilidades também obter daí os frutos que são de direito de cada um, mas também de responsabilidade.

Portanto, que deste acontecimento, desde evento nasça em nós essa esperança e fortaleça cada vez mais a coragem para mudar a realidade porque...

s/cms

0315au028.cms

O SR. JAIR FANTE – ...a coragem para mudar a realidade porque isso depende de nós (PALMAS).

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) – Muito obrigado, Padre Jair Fante.

Convido agora a Deputada Maria Izaura, para fazer uso da palavra.

SR^a MARIA IZAURA – Boa tarde a todos e todas!

Quero cumprimentar o companheiro, Deputado Wancley Carvalho e já parabenizá-lo pela iniciativa da realização desta Audiência Pública sobre esse tema tão importante; e também cumprimento, em nome da Luciane, os demais componentes desta mesa.

Quero dizer da minha felicidade, em primeiro lugar, de já chegar aqui e encontrar a minha companheira, Irmã Francisca, salesiana. Eu sou aluna salesiana, ela que já morou por muitos anos na nossa querida Alta Floresta dirigindo a Casa dos Salesianos e fazendo um grande trabalho missionário junto conosco.

Que Deus continue lhe dando essa força, Irmã Francisca!

Depois deste debate onde nós assistimos pessoas competentíssimas e preparadas para falar desse tema tão importante que é o meio ambiente, eu só gostaria de fazer alguns comentários pontuais, Deputado.

Primeiro, quero dizer como a igreja se preocupa com o meio ambiente, Casa Comum nossa responsabilidade. Eu costumo dizer que nós temos para reger nossa vida sociedade, nós temos a Bíblia, porque a Bíblia é muito mais antiga do que a Constituição, muito mais antiga do que todas essas leis que os homens fizeram. Muito mais. Tudo que está na nossa Constituição está lá na Bíblia, o pastor mesmo leu aqui o texto de Amós, que nós estamos refletindo nos nossos grupos de reflexão e nessa Campanha da Fraternidade. Por quê é que nós não seguimos nada disso? Precisa ter lei? Você precisa ser multado? Você precisa ser preso se você fizer alguma coisa, se você sabe o que tem que fazer,

Deus nos deu este mundo m-a-r-a-v-i-l-h-o-s-o, rios, árvores, frutas, na Bíblia nós vemos, “te dou isso como remédio, te dou isso para o seu sustento” e o que é que nós seres humanos fazemos com este mundo? Jogamos lixo, cortamos árvores, botamos fogo no mundo, criamos mosquito da Dengue, fazemos tudo isso com a nossa Casa Comum, com a Casa de Deus que nos deu...

...s/dmm...

0315au29.dmm

A SR^a MARIA IZAURA –...com a Casa de Deus que nos deu. Você, cada um de nós aqui, vamos pensar: gostaria que o outro chegasse e jogasse lixo na sua casa, Deus não quer que você faça isso com os rios e com o meio ambiente maravilhoso que ele te deu. Então, isso é mais sobre a nossa reflexão, sobre realmente a Campanha da Fraternidade. E os comentários pontuais que eu disse, por exemplo, nós já temos essa Lei 11.445 de 2007 que obrigava os municípios, no prazo de cinco anos ter os seus aterros sanitários e tal, nós vimos aqui que ninguém tem! Ninguém tem porque as prefeituras são pobres. Quem é isso é a União, é Brasília que é rica, mas ela não está nem aí para os municípios. Eu tentei em oito anos como Prefeita fazer o aterro sanitário lá e não consegui, e infelizmente o meu sucessor muito menos e virou um lixão a céu aberto. Felizmente nós temos o exemplo para salvar Mato Grosso, pode ter outros, mas eu sei de Lucas do Rio Verde que é um exemplo de município para nós.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Essa lei foi prorrogada uma vez, vai ser prorrogada outra vez e se o Governo Federal não colocar dinheiro nas prefeituras não faz, porque as prefeituras não têm recurso financeiro.

Eu vi aqui o Professor Paulo Modesto, com a explicação dele, maravilhosa, detalhada, é o papel de gente que sabe, gente inteligente, fazer todo esse estudo, município por município. Mas Professor, se não tiver dinheiro, pode engavetar tudo isso aí, porque não vai sair do papel infelizmente. É um trabalho maravilhoso que a sua equipe fez, mas se o Governo Federal não puser dinheiro, esquece, pode engavetar.

O Huggo, em outras vezes, quando eu estava na Prefeitura, já me ajudou muito lá em algumas questões que tivemos, mas nós esperamos que os governos fossem sensibilizados com essas questões. O Governo Federal que é o maior, que fica com a maior parte do bolo do dinheiro, depois é o Estado, por último é o município onde estão os cidadãos. Todo mundo mora no Município, e lá é o que tem menos recurso, Deputado Wancley Carvalho, e Vossa Excelência sabe disso.

E um comentário bem pontual que eu quero fazer: foi dito aqui que o Deputado Wancley Carvalho colocou uma emenda para levar água a uma comunidade...

...S/BEL

0315au30.bel

A SR^a MARIA IZAURA - ... emenda para levar água a uma comunidade muito carente.

Então, vocês vejam como é a nossa política. O Deputado Wancley Carvalho está um ano que eu sei aqui na Assembleia Legislativa e já viu essa questão lá e já tentou resolver. E nós sabemos que aqui nesta Casa tem Deputado de quatro, cinco mandatos e será que nunca virão isso? Ou não é de interesse deles verem isso daí. Tem outros interesses que não vê essas comunidades pequenas como o Deputado Wancley Carvalho viu.

Então, para vocês verem como a política é difícil. Eu ainda não descobri tudo que tem por traz da política eu estou tentando.

E parabenizar a Luciane, pelo seu município. E dizer a vocês que eu tenho o maior orgulho e espero que alguns de vocês já tenham ouvido falar no Projeto Olhos D'água da Amazônia. Que é o nosso orgulho em Alta Floresta, quando eu entrei em plena aquela questão de arco de fogo lá na nossa região e policia federal e prendia gente, fechava madeireira, e aquela coisa toda, quando passou aquilo tudo, gente! Nós precisamos levantar e fazer alguma coisa de bom. O que nós vamos fazer com os pequenos produtores que não sabem para que lado que eles vão, não pode queimar, não pode fazer isso, não derrubar uma árvore, não pode nada.

Então, nós temos que dar um apoio para essa gente. Eu tive uma grande Secretária de Meio Ambiente, Professora Irene Duarte, e hoje ela ajuda no Governo aqui e criamos esse Projeto Olhos D'água da Amazônia que está se finalizando agora. Oito anos do meu mandato e quatro anos desse Prefeito com recursos do BNDE, fizemos todos os reflorestamento das nascentes que estavam degradadas dando lascas, arame e nós pagamos pela produção de água. Quem cuidar mais da sua nascente, muitos de vocês conhecem esse projeto não é Pastor Lucena, então, lá nós pagamos aos produtores de água.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, alguma coisa por pequena que seja no meu Município de Alta Floresta que tem todo aquele contexto que foi mostrado aqui alguma coisinha nós fizemos. Eu tenho orgulho disso.

Gente, muito obrigado, mas Deputado Wancley Carvalho eu espero que realmente a Assembleia Legislativa faça mais nessa questão. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) – Obrigado Deputado Maria Izaura, temos quatro inscritos aqui ainda e já dizer que devido ao adiantar do horário que daqui a vinte e cinco minutos já começa a Sessão, ...s/lcb

0315au31.lcb

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) – daqui a vinte e cinco minutos já começa a Sessão. Então, nós temos em torno de quinze minutos para encerrar esta Audiência Pública. Infelizmente alguns inscritos teriam até alguma apresentação para fazer, mas teremos o tempo de três minutos para cada um a explanação, porque senão nós teremos que cancelar, encerrar a Audiência Pública, antes, devido a Sessão da Assembleia Legislativa que começa daqui a vinte e cinco minutos.

Convido para fazer a explanação mais resumida, em dois ou três minutos, do trabalho que depois podemos encaminhar para uma reunião mais técnica.

Com a palavra, Juliano, do serviço autônomo de água e esgoto, do Município de Lucas do Rio Verde.

O SR. JULIANO MANZEPPI– Boa tarde, Deputado Wancley Carvalho, na pessoa de quem eu cumprimento toda a mesa e os participantes.

Eu gostaria só de pedir a licença ao Sr. para poder passar um vídeo de quatro minutos, esse vídeo apresenta como funciona o nosso sistema de coleta.

Este é um vídeo institucional que nós fizemos lá mês passado.

(NESTE MOMENTO É EXIBIDO O VÍDEO)

O SR. JULIANO MANZEPPI – Deputado Wancley Carvalho e demais participantes, Lucas do Rio Verde não é nenhum ícone do Estado. Nós não fizemos nenhum milagre, apenas planejamos, cumprimos o plano diretor, e os gestores municipais tiveram a visão de fazer o melhor para o município.

Tudo que foi feito aqui e que foi mostrado, foi investido cinco milhões e duzentos reais do SAAE. Não tivemos um dinheiro emprestado. Esse dinheiro adveio de economia que o SAAE fez sem baixar nenhuma qualidade no atendimento. Temos cem por cento de água tratada de qualidade, temos trinta e cinco por cento de esgoto coletado e tratado, e hoje temos cem por cento de coleta mecanizada, inclusive, reciclável, é o único no país. Nenhum outro município no país tem coleta mecanizada, inclusive, com recicláveis. Isso não é milagre, nós só trabalhamos...

...s/drm...

0315au32.drm

O SR. JULIANO -...isso não é milagre nós só trabalhamos, porque lá não temos hora, não temos dias, estamos aqui, mas temos reuniões e temos que voltar.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Quero dizer para os senhores o seguinte Deputado, nó não somos um caso a ser estudado como foi falado até o próprio Governador, nós somos um caso a ser ajudado. Quem precisa de nossa orientação, nós vamos ajudar e queremos a ajuda dos outros, nós não somos perfeitos.

Quanto aos nossos coletores uma das coisas que o Prefeito Otaviano Pivetta, mais motivou a fazer essa nova coleta é porque não só a economia financeira que nós tivemos, com isso estamos saindo com um gasto de três milhões de reais, estamos buscando a economia de um milhão por ano, só mudando o sistema de coleta, só modernizando e indo atrás e pesquisando e trazendo de forma, não inventamos isso, isso já existe em outros municípios, não tão integrado como fizemos, mas existe.

Mas a maior economia não é esse um milhão de reais, que vamos economizar daqui para frente com a gestão de resíduos, a maior economia e o nosso maior ganho é o ganho social Deputado e a todos aqui. Nós tínhamos coletores e garis que corriam atrás de caminhão cinquenta quilômetros por dia, hoje eles não fazem, hoje eles vão dentro do caminhão, nós tínhamos trinta quatros garis, hoje temos quatorze operadores de coleta, pessoas que vão no caminhão, mas ao ficam correndo mais, esses outros dezoito não deixamos no mercado perdidos, estamos qualificando, já fizemos dois cursos junto com SENAI, estamos encaixando no mercado de trabalho.

Então, o que eu tenho para dizer, nosso tempo esta bem reduzido, é que não somos milagres, não somos caso a ser estudado, somos casos a ser agrupados e melhorado como todo mundo.

Obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) -Muito obrigado, porque essa troca de experiência, essas explanação mostra, passa ser uma referência para que nós possamos compartilhar com outros municípios.

Convido o Sr. Gheorges Rotta, Gerente de sustentabilidade da Fiagril, Luca do Rio Verde, para poder de maneira objetiva fazer a sua explanação.

O SR. GHEORGES ROTTA- Cumprimento a Mesa através do Deputado Wancley Carvalho, a Deputada Maria Izaura, a toda sociedade civil boa tarde.

Agradecer o convite pela participação da nossa empresa no Estado, nossa sede em Luca do Rio Verde, empresa chama Fiagril e nós também adotamos praticas de sustentabilidade, boas dessas praticas eu aprendi em Alta Floresta, onde eu passei a maior parte do meu tempo e estudei lá.

Todo nosso histórico não vou falar muito, mas a população começou a refletir e a pensar, nós encontramos 1972, a partir desse momento, onde houve as primeiras preocupações em sustentabilidade...s/tmr...

0315au33.tmr

O SR. GHEORGES ROTTA - ... a partir desse momento, onde houve as primeiras preocupações em sustentabilidade.

A FIAGRIL começou com essa preocupação definitiva, estruturada com documentos no ano de 2009.

Nós iniciamos com um sistema de gestão ambiental. Nosso primeiro projeto de investimento socioambiental, no Município de Lucas do Rio Verde, chama Novo Óleo.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Entendemos que este programa faz uma atividade, uma ação que seja do Governo, tanto estadual como municipal. Nós recolhemos óleo de cozinha usado da sociedade, o transformamos em biodiesel. Então, nós recolhemos da residência e dos comércios. Então, para o SAE, na pessoa do Juliano, eu creio que é um baita negócio, porque ele deixa de não armazenar óleo nos coletores deles mecanizados.

Até esse óleo chegar em nossas mãos é um produto que a pessoa não tem muito o que fazer, um pouco de sabão, enfim, aquecer numa churrasqueira, passou para o nosso domínio nós o tratamos com um total cuidado. Coloco no nome aqui Casa Comum, nossa responsabilidade.

Teve um momento que alguém falou sobre águas profundas. Cada projeto desse vai se aprofundando. Se você ficar em água rasa, você não consegue desfrutar do melhor dele. Então, a nossa responsabilidade não é apenas envolver num processo, porque envolver não é a mesma coisa de se comprometer. Quando você se compromete, você trata algo com total atenção. Então, o resíduo não é simplesmente algo que tem que ser descartado de forma que alguém vai ter que destinar. Ele tem que ter atenção e comprometimento na forma de recebimento, encaminhamento para quem receber esse material.

Alguns dados sobre o óleo. Mas nós deixamos ... Quem entregar o óleo deixa de contaminar muito, porque esse óleo ... O tratamento de esgoto, que muitas vezes não existe, vai para o ralo, vai entupir, vai ajudar no entupimento dos encanamentos. Então, esse trabalho de coleta, nós assumimos ... E não assumimos simplesmente pela imagem da empresa, mas, sim, pelo dano que ele causa e pelo acúmulo de óleo gerado pela população que não é entregue corretamente.

Um litro de óleo contamina até vinte mil litros de água, se eu descartar esse óleo, por exemplo, numa piscina com vinte mil litros de água, esse óleo vai ser contaminada. É o que ele consegue ser diluído e ficar em partes contaminadas...asg

0315au34.asg

O SR. GHEORGES ROTTA –...diluído e ficar em partes contaminadas na água.

O que a FIAGRIL hoje já coletou? Mais de setecentos e cinquenta mil litros de óleo no Município de Lucas do Rio Verde, Sinop, Sorriso e Nova Mutum, onde estão instaladas as nossas bases.

Então, esses municípios recebem esse benefício do programa.

Esses dados não estão atualizados, dá treze bilhões de litros de água que eu não contaminei.

Aqui está o avanço em 2009, vejam que há uma progressão muito expressiva de quantidade de óleo por ano nos quatros municípios. Então, é uma satisfação para a empresa investir e a sociedade devolver essa resposta, essa colaboração, essa cooperação entre empresa, sociedade e área governamental.

Essas são as unidades.

Como funciona o Programa? Um posto em cada cidade, um telefone fixo para receber a coleta, um celular, um automóvel em cada município. Ligou, é agendado; recolhido esse óleo, a cada dois litros de óleo entregue você recebe um cupom; a cada seis litros você recebe um litro de óleo novo. Esse cupom ficará armazenado e no final do ano você participará de um sorteio.

Geralmente eles sorteiam bicicletas, nosso parceiro direto é o SICREDI.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Para o comércio: entregou cinquenta litros o comércio recebe cinco litros de produtos de limpeza no ato da entrega. É uma forma de incentivar, de acelerar essa participação tanto da empresa quanto dos municípios.

Este é o resumo do Novo Óleo.

Falando de resíduos, em 2010 nós montamos a nossa primeira Central de Recebimento de Resíduos Sólidos da empresa onde nós tratamos todo o material: pilha, lâmpada, bateria, disso vai até cliques. Então, a pessoa recolhe o seu cliques.

Nós temos as lixeiras próprias em cada unidade para receber celular, bateria de celular, *notebook*.

Para os funcionários parceiros e clientes, nós armazenamos nesse local e entregamos fora do município, é para um aterro que recebe produtos de indústrias. Com isso, os colaboradores das empresas também percebem a necessidade ...s/cac

0315au035.cac

O SR. GHEORGES ROTTA - ... também percebem a necessidade de se preocupar mais com os resíduos residenciais.

Então, como empresa a nossa parcela é conscientizar, sensibilizar para que eles pratiquem o que a empresa solicita de regra e que se torne público também. Essas ações das empresas que vão impulsionando um pouco a sociedade a melhorar um pouco a prática.

Nós tínhamos muito banner de evento. Ia montar um evento da Novo Óleo Fiagril e sobrava um monte de banner e para onde ia? Ia para o lixo. Começamos a fazer envelope com lacre para usar nos documentos internos da empresa.

O grande problema – copo descartável de plástico. Ninguém quer receber esse copo. Começamos a quebrar a cabeça. Víamos que numa academia tinham copo de plástico que marcavam o nome, mas era copo plástico. Mandamos fazer um copo de amido de milho que com 180 dias ele se decompõe. Porém, nós o descartamos no papel e na lateral dele a pessoa coloca o nome e o objetivo é usar o dia todo. Usando o dia todo ele paga a inversão do copo plástico e contribui diretamente com o meio ambiente com um produto que se recicla, que é o papel.

Bom, gente, é isso! A empresa fica à disposição. Temos mais projetos. Projeto futuro para Cuiabá também de atuação. Os diretores, proprietários de empresas tem algo muito forte como sustentabilidade e acredita que a sociedade precisa mudar e são com as práticas. Sabemos que na prática a teoria é outras, então, busca praticar mesmo o que a lei solicita. E um item muito importante, sempre ser adicional, nós sempre trabalhamos com a adicionalidade. A legislação solicita dez itens, o que podemos fazer mais? Por que é daí que surgem novas ideias, novos projetos.

Obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) – Muito obrigado e quero até parabenizá-lo pelo trabalho e pela consciência do cuidado do bem comum.

Quero informar aos alunos da escola e agradecer desde já que o Diretor convocou que já está no horário de encerramento da aula. Então eles estarão saindo agora porque o ônibus está aguardando os alunos.

Obrigado pela presença de todos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Quero convidar agora o Sr. Mauro Botelho, Diretor da Pantanal Fossas Ecológicas para poder de maneira objetiva também compartilhar a solução da iniciativa privada que está tendo para poder ser uma opção para que possamos a exemplo da outra divulgar e divulgar também.

O SR. MAURO BOTELHO – Boa tarde a todos!

Eu queria agradecer...

s/cms

0315au036.cms

O SR. MAURO BOTELHO – ...Boa tarde a todos!

Eu queria agradecer, primeiro, o Deputado Wancley Carvalho e a nossa Deputada também. Estou muito feliz em saber que todos integrantes da mesa estão bem conscientes da falta de saneamento básico. Vocês tiraram boa parte da minha fala, estou muito feliz com isso.

Também quero informar que hoje nós temos soluções ecológicas, simples e eficazes na parte de saneamento básico, principalmente, nas localidades onde nós não temos redes coletoras, nós podemos fazer o sistema de tratamento ecológico no local, podendo reutilizar o efluente do pós tratamento para irrigação. Irrigar jardins, pomares, só não é recomendado para hortaliças, com isso nós também temos o quê? A economia de água tratada para se irrigar os nossos jardins. Quem não tem hoje um gramadinho dentro de casa? Não tem um jardim?

Parabenizo também o Juliano pela iniciativa que ele teve em Lucas do Rio Verde! Está de parabéns o município, eu conheço, sei da política ambiental que eles têm.

Agradeço também aos pastores; ao Secretário Hugo; também parabenizar o Governador Pedro Taques pelo investimento de trinta e cinco milhões em saneamento. Realmente, eu não tinha visto até hoje um investimento grande assim do Governo do Estado.

Quero dizer que a iniciativa privada está pronta para andar de mãos dadas com o poder público. Precisando da iniciativa privada, nós estamos aqui para atendê-los de maneira fácil, eficaz e barata.

Quando se fala em sistemas ecológicos de tratamento de esgoto, geralmente, as pessoas pensam que é muito caro, que é inviável. Não. Nós tratamos desde uma pequena residência como hotel, bairros inteiros, por meio de sistemas de reatores anaeróbios, que são os biodigestores. Hoje o biodigestor, eu acredito que seja a forma mais eficaz de se trabalhar nos locais onde não há saneamento básico e é um auxílio ao poder público. É um auxílio.

Algumas concessionárias, por exemplo, da nossa cidade que se encontram alojadas em Cuiabá, estão sacrificando o nosso município com essa política absurda que ela pratica contra os empresários e contra o próprio município.

Eu pediria até para o nobre Deputado dar um auxílio também na nossa cidade, cuidar da nossa Cuiabá porque ela está sendo massacrada por essa concessionária, está judiando da população e dos empresários também.

Então, eu quero dizer que a Pantanal Fossa, hoje, nós tratamos dentro do Estado de Mato Grosso dois milhões de litros de esgoto por dia, que seriam jogados nos nossos rios. Nós estamos fazendo a nossa parte e ressalto novamente que estamos à disposição...

...s/dmm...

0315au37.dmm

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. MAURO BOTELHO – ... ressaltou novamente que estamos à disposição para qualquer outro esclarecimento.

Deputado, muito obrigado pela atenção que Vossa Excelência teve conosco. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) – Muito obrigado, Mauro Botelho, são inúmeras empresas que ele tem feito atendimento e tem já encontrado a solução com relação ao saneamento básico.

Convido a Professora Eliana Beatriz Nunes Rondon Lima, coordenadora do Projeto Plano Municipal de Saneamento Básico da Universidade Federal de Mato Grosso, última inscrita, para fazer sua explanação, bem objetiva. Após a sua explanação, faremos a bênção para encerrarmos a nossa Audiência Pública.

Informo a todos que após o encerramento, teremos um *coffee break* nos esperando.

A SR^a ELIANA BEATRIZ NUNES RONDON LIMA – Muito obrigado, Deputado, pela oportunidade do Projeto.

Eu gostaria e nesse tempinho que foi dado, pedindo desculpa porque o Professor Paulo teve que correr para o CREA, e dizer o seguinte: o projeto tem uma dimensão que é uma dimensão social. E por isso estar aqui diante desses líderes da igreja, para nós é de uma importância essencial, porque a dimensão dos planos é técnica, de se olhar para os problemas dos municípios e fazer o retrato, mas contar com a população nesse processo, e esse processo não é fácil. Então, nós contamos com as nossas lideranças religiosas para que possam divulgar junto as suas paróquias essa mensagem, e nos colocamos à disposição para isso.

Então, o Plano de Mobilização Social, cada município tem uma agenda, uma agenda mensal. E é muito importante essa lembrança que os pastores, os padres podem fazer e chamar a nossa responsabilidade do cuidar, o que nós fazemos como cidadãos em relação a nossa água, ao nosso esgoto, resíduo e drenagem, enfim. Então, rapidamente para dizer isso.

O outro ponto que eu não poderia deixar de destacar aqui, é dizer que o plano é uma condição para que os municípios acessem os recursos públicos. Por que uma pessoa tem que ir em uma reunião, em uma audiência? Porque ela está decidindo a vida dela e do município dela. É problema nosso, sim, é problema de cada um. Então, isso é importante ser destacado.

Quando o Juliano, nosso querido ex-aluno e cada vez que ouvimos ficamos vibrando, diz que ele não é mágico, não é! Sabem qual é a receita do Saneamento? Política, planejamento, gerenciamento e investimento. E aí nós vamos dizer que o nosso Estado não tem uma política...

...S/BEL

0315au38.bel

A SR^a ELIANA BEATRIZ NUNES RONDON LIMA – ... e aí nós vamos dizer que o nosso Estado não tem uma política de saneamento e nós queremos nos colocar estamos nos colocando nesse sentido. A Universidade não se coloca para fazer esse plano só pensando em executar um plano, mas ajudar o Estado a escrever a sua política elaborar a sua política. Política quer dizer, planejamento, que são os planos, prestação de serviços publico privado, temos aqui de Lucas do Rio Verde uma prestação de serviço pública, mas temos um dos Estados que tem um dos maiores números de concessões privadas.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Precisamos também olhar para tudo isso. A fiscalização, a regulação, os serviços precisando ser regulados, também estamos desejando junto com a AGER junto com o pensamento do consorcio como podemos regular os serviços do Estado. A fiscalização e o controle social, cada município tem que ter um conselho, ou um conselho de saneamento ou um conselho colocar o saneamento dentro de um conselho já existente.

E dizer o seguinte: Lucas do Rio Verde tem sim um grande desafio e esse desafio está posto no Estado e está posto para todos nós. Nós somos o Estado campeão de agricultura de soja, então, todos nós quando nos colocamos nesse debate nós temos que olhar a questão ambiental de forma responsável, encarando o problema. Que rios nós temos. Então, Lucas do Rio Verde pode avançar e acho que eles vão ter essa vantagem de avançar com recursos próprios com sistemas de tratamentos avançados que consigam lidar com essa problemática.

Então, todos olhamos para Lucas do Rio Verde com muita felicidade e muito orgulho de ver que existe. Mas, Lucas do Rio Verde é uma exceção porque grande parte dos nossos municípios e nós temos andando em todos os municípios e tem municípios que não tem dinheiro para fazer uma cópia para um *folder* de divulgação. Não tem, não consegue pagar diária de um funcionário para ir participar junto.

Então, temos realidades diferentes e as boas praticas tem que ser colocadas para todos. Então, só queria dizer muito rapidamente isso, temos que ajudar a construir uma política para o nosso Estado. Uma política justa, uma política de equidade, uma política de universalização dos nossos serviços. E precisamos de Lucas do Rio Verde sim, precisamos dele junto conosco e também olhar para os problemas e os desafios que se colocam.

Eu vou terminar dizendo o seguinte: estamos no século XXI vivendo problemas do século XIX que não resolvemos e isso aparece ...s/lcb

0315au39.lcb

A SR^a ELIANE RONDON -...vivendo problemas do século XIX que não resolvemos. E isso aparece, hoje, aonde? Quando não investimos em saneamento os problemas de saúde pública se alastram.

Não é por acaso que a dengue, a zica estão aí deixando a todos alarmados.

Muito obrigado, e agradecemos a oportunidade (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) – Obrigado, Professora Eliane, quero convidar para fazer uma benção ecumênica, o Padre Deosdete, a Pastora Vera Lucia Engelhardt, da Igreja Evangélica de Confissões Luterano do Brasil, e a Irmã Terezinha, Coordenadora Catequética da Paróquia Coração Imaculado Maria, de Cuiabá. Após esta benção ecumênica, nós iremos encerrar a nossa Audiência Pública, e teremos uma mesa com um lanche para todos nós.

Convido aqui para o encerramento ecumênico.

A SR^a VERA LUCIA ENGELHARDT – Boa tarde a todas e todos vocês, convido para nós fazermos uma pequena pausa, uma pequena parada para nós dialogarmos com o nosso Deus, afinal, o nosso Deus é o único que nos transforma, que nos dá força para sermos instrumentos na construção de um mundo sustentável, justo e digno para todos nós, um mundo onde o direito brota como fonte a correr e a justiça qual riacho que não seca, como nos exortam as palavras do Profeta Amós.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SANEAMENTO BÁSICO: CASA
COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE, TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE
2016, REALIZADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:00 HORAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Convido a todos que nos silenciemos diante de Deus e oremos ao nosso Deus, usando as palavras da oração da Campanha da Fraternidade Ecumênica.

“Deus da vida, da justiça e do amor, tu fizeste com ternura o nosso planeta, morada de todas as espécies e povos, dá-nos assumir na força da fé e em irmandade ecumênica a co-responsabilidade na construção de um mundo sustentável e justo para todos e todas no seguimento de Jesus com a alegria do evangelho e com a opção pelos pobres, amém!

O SR. PADRE DEOSDETE – Vamos encerrar com a oração de São Francisco que é o patrono da ecologia e do meio ambiente.

(NESTE MOMENTO É EXECUTADA A MÚSICA ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO)

A SRª VERA LUCIA ENGELHARDT –Irmãos e irmãs, agradecendo a Deus todo poderoso no amor, pela oportunidade de participarmos...

...s/drm...

0315au40.drm

A SRª VERA LUCIA ENGELHARDT -...pela oportunidade de participamos desta Audiência Pública, vamos pedir e estender nossa mãos para recebermos a benção de Deus.

O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti; o Senhor levante o seu rosto sobre ti e te dê a paz.

Em nome de Deus o pai, o filho e o espírito Santo (AMÉM)

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) - Encerrando esta Audiência Pública em nome da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, agradeço a presença de todos e convido os presentes para em posição de respeito cantarmos o Hino do Estado de Mato Grosso.

Declaro encerrada a presente Audiência Pública.

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:

- Donata Maria da Silva Moreira;
- Isabel Luíza Lopes;
- Luciane Carvalho Borges;
- Dircilene Rosa Martins;
- Tânia Maria Pita Rocha;
- Amanda Sollimar Garcia Taques Vital;
- Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
- Cristina Maria Costa e Silva.

- Revisão: